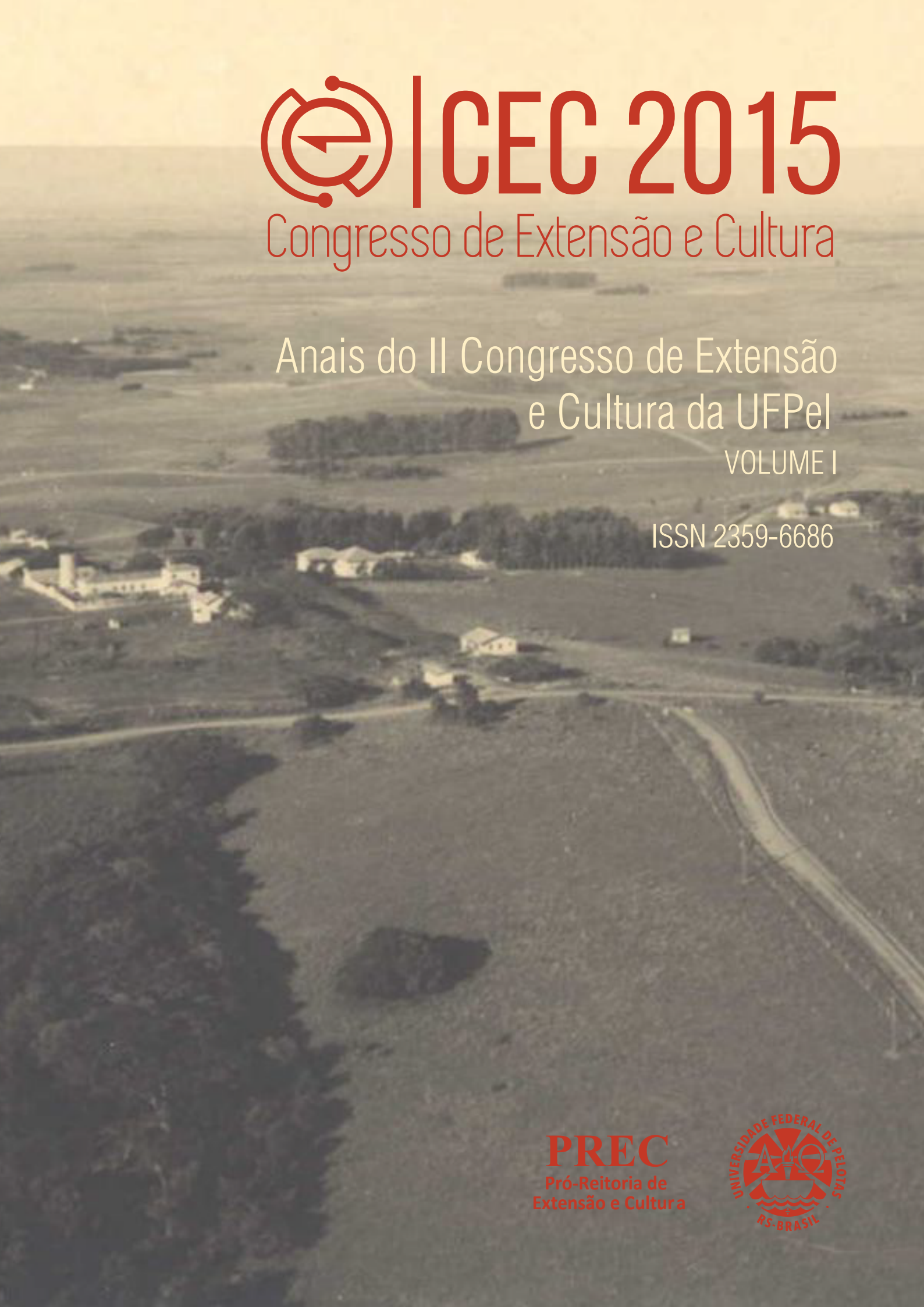


CEC 2015

Congresso de Extensão e Cultura

Anais do II Congresso de Extensão e Cultura da UFPel

VOLUME I

ISSN 2359-6686

PREC
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
RS-BRASIL

Dados de Catalogação na Publicação (CIP) Internacional
Ubirajara Buddin Cruz – CRB 10/901

C749a Congresso de Extensão e Cultura da UFPel (1. : 21-26 set 2015 : Pelotas)

Anais do...: memórias e muitos tempos [recurso eletrônico] / 1. Congresso de Extensão e Cultura da UFPel ; org. Francisca Ferreira Michelon, João Fernando Igansi Nunes, Denise Marcos Bussoletti. – Pelotas: Ed. da UFPel, 2015. 620p. : il.

Modo de acesso: <wp.ufpel.edu.br/congressoextensao>

1.Extensão. 2.Cultura. 3.Universidade. I.Michelon, Francisca Ferreira. II.Nunes, João Fernando Igansi. III.Bussoletti, Denise Marcos. IV.Título.

CDD: 378.175

Expediente PREC - 8h às 19h

CEC 2015
Congresso de Extensão e Cultura

COORDENAÇÃO GERAL DA COMISSÃO ORGANIZADORA DO II CEC
DENISE MARCOS BUSSOLETTI

COMISSÃO ORGANIZADORA DO II CEC
ADALBERTO DOS SANTOS JÚNIOR
CARLOS ALBERTO OLIVEIRA DA SILVA
EVANDRO PIVA
FRANCISCA FERREIRA MICHELON
JOICE VIEIRA SOARES
KELLY WENDT
MÁRCIA ALVES DA SILVA
MARIA JANDIRA SALUM
NÓRIS MARA PACHECO MARTINS LEAL
TAIS ULLRICH FONSECA

DESIGNER EDITORIAL
MARIANA COREIXAS VALENTE

COORDENADORES DE SESSÕES TEMÁTICAS
PROF. ADALBERTO DOS SANTOS JUNIOR
PROF. EVANDRO PIVA
PROFA. FRANCISCA FERREIRA MICHELON
PROFA. MÁRCIA ALVES DA SILVA
PROFA. NÓRIS MARA MARTINS PACHECO LEAL

COMISSÃO DE APOIO
AMANDA IWEN PESKE
ANA MARIA DE OLIVEIRA FERNANDES
LUIS HENRIQUE PORTO OLIVEIRA
MARINA DOS SANTOS CORRÊA
MATEUS SCHMECKEL MOTA
NÁDIA NAJARA KRUGER ALVES
RICARDO LUIS OLIVEIRA TIMM
SUZANI GONÇALVES RIBEIRO TIMM
THAMISA RAMOS FLORES DO SANTOS
THIAGO DAS NEVES LOPES
VINICIUS CAMARGO ZIENTARSKI

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....PÁGINA 7

COMUNICAÇÃO.....PÁGINA 9

DESIGN E O MERCADO DE TRABALHO: A CONTRIBUIÇÃO DA UNIVERSIDADE EM RELAÇÃO À EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL
BRUNA PIRAGINE VALLE; ANA LÚCIA BARBOSA PINTO; ANDREIA BORDINI BRITO.....PÁGINA 10

EM PAUTA UFPEL: LABORATÓRIO EXPERIMENTAL ACADÊMICO E DE PRODUÇÃO DE INFORMAÇÃO VISANDO A COMUNIDADE
FERNANDA FLORES; JULIANA DOS SANTOS DA ROSA; VINICIUS PEREIRA COLARES; MICHELE NEGRINI.....PÁGINA 14

Educação Inclusiva e Práticas Comunicacionais: Utilizando a Web Rádio e Web TV para a promoção de um ambiente inovador
HENRIQUE BARUM; JÚLIA DE ANDRADE; MARIANA POUEY; WILLIAM MACHADO; YURI NOBRE; Drª MARISLEI RIBEIRO.....PÁGINA18

UM RELATO DOS CARROCEIROS DE PELOTAS ATRAVÉS DA LINGUAGEM DO DOCUMENTO AUDIOVISUAL E DA PSICOLOGIA
IURI ANTUNES DIAS; LUIZA CAETANO AFONSO; JOSÉ RICARDO KREUTZ.....PÁGINA 22

O INTERESSE DO PÚBLICO NA MORTE DE CRISTIANO ARAÚJO E O CONSUMISMO DESENFREADO
ANTONIÉLA THEIL FONSECA; FÁBIO SOUZA DA CRUZ.....PÁGINA 26

Um olhar sobre a escola: o rádio construindo leitores e escritores
ROBERTA PEREIRA; MATHEUS GARCIA; VANESSA DOUMID DAMASCENO.....PÁGINA 30

A FILOSOFIA NO DESAFIO PRÉ-VESTIBULAR
GILNEI FARIAS SOUZA; ELIZANGELA SOARES MULLER; KEBERSON BRESOLIN.....PÁGINA 34

3º OFICINA DE FRANCÊS: APRENDENDO BRINCANDO
MARIA JOILMA FERREIRA DOS REIS; LUMA LORRANA TEIXEIRA FIGUEIREDO; LORENA ALMEIDA GILL.....PÁGINA 37

FORMAÇÃO DE PÚBLICO PARA O CINEMA NACIONAL NAS ESCOLAS
DOUGLAS OSTRUCA; GUSTAVO MENEZES; CÍNTIA LANGIE.....PÁGINA 41

CONECTANDO SABERES: O JORNAL DO PET DIVERSIDADE E TOLERÂNCIA
VICTOR HUGO BARROS; TAÍS RODRIGUES DE AGUIAR; LORENA ALMEIDA GILL; LUMA LORRANA TEIXEIRA FIGUEIREDO; MARIA JOILMA FERRERIA DOS REIS; BIANCA SILVEIRA.....PÁGINA 45

NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA DA UFPEL: 25 ANOS DE PESQUISA, EXTENSÃO E ENSINO
CHARLES ÂNDERSON DOS SANTOS KURZ; NICOLLE ELOISA LEMOS; LORENA ALMEIDA GILL.....PÁGINA 48

AÇÕES EDUCATIVAS DESENVOLVIDAS NO MUSEU HISTÓRICO DE MORRO REDONDO – UMA EXPERIÊNCIA INTERACIONISTA.
ANDERSON MOREIRA PASSOS; ANDRÉA CUNHA MESSIAS; BEATRICE RIBEIRO GAVAZZI; JOÃO PEDRO RODRIGUES DA CONCEIÇÃO; SUSAN REGINA CAETANO GARCIA; DIEGO LEMOS RIBEIRO.....PÁGINA 52

REVISTA ORSON: REFLEXÃO E PESQUISA SOBRE CINEMA ADRIANA YAMAMOTO ; CAMILA ALBRECHT FREITAS; REBECA FERREIRA; IVONETE PINTO.....PÁGINA 56

A Comunicação no Projeto Estratégias para o Desenvolvimento Sustentável da Vitivinicultura
MANOELA NOGUEIRA; JÉSSICA GEBHARDT; AMAURI BARCELOS; MAURIZIO SILVEIRA; GIZELE INGRID GADOTTI.....PÁGINA 60

O DESIGN NO 1º CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UFPEL: PARTE DE UM TODO E UM TODO POR SUA PRÓPRIA PARTE
PEDRO PAZZITO GALHARDI; JOÃO FERNANDO IGANSI NUNES.....PÁGINA 63

II CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UFPEL

Neste ano de 2015, a Universidade Federal de Pelotas promoveu, pela primeira vez, a Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão (Siepe) na qual ocorreram, simultaneamente, os principais eventos das três áreas acadêmicas: 24º Congresso de Iniciação Científica (CIC), 17º Encontro da Pós-Graduação (Enpos), 2º Congresso de Extensão e Cultura (CEC) e o 1º Congresso de Ensino de Graduação (CEG).

Ao reunir estes eventos e, portanto, oportunizar a mostra da produção acadêmica em todos os seus âmbitos, de modo conjunto, a UFPel empenhou-se em intensificar a necessária e desejável compreensão do princípio da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, buscando expressar a almejada integração.

Na presente edição dos eventos, por questões mundiais que tomam vulto e geram debates, oportunizou-se o tema "Universidade e Sustentabilidade", pelo qual se objetivou gerar a reflexão sobre as necessárias práticas sustentáveis, indispensáveis aos tantos domínios da vida. Privilegiou-se o debate sobre as possibilidades de pensar e fazer uma universidade comprometida com a solução de problemas da sociedade e que se torne capaz de projetar, no horizonte de suas aspirações, a formação de pessoas aptas a cuidar, por meio de seu conhecimento profissional, deste planeta que a todos abriga, asseverando a convicção de que é possível trazer para o ambiente universitário, todos os campos da realidade, inspirando um futuro viável em uma sociedade justa.

Este caderno de resumos reflete a forma como a comunidade acadêmica traduziu o chamado do Congresso, elegendo entre atender o tema ou apresentar seus trabalhos em curso, não vinculados à temática. Com tal liberdade, o conjunto de resumos que ora se faz apresentar nesta publicação faz possível,= plasmar o nível de maturidade do conceito de extensão universitária no contexto desta comunidade.

Ressalta-se que o processo de participação da comunidade não obliterou a apresentação e o registro do trabalho neste documento, mas, todas as submissões foram avaliadas para concorrer ao prêmio de extensão Aldyr Garcia Schlee.

Cumpre-se aliar a convicção de que a extensão universitária contribui com o desenvolvimento de estratégias e meios que potencializem os seus sujeitos a protagonizar projetos sociais que impactem a realidade em prol de um desenvolvimento sustentável.

PROFA. FRANCISCA FERREIRA MICHELON
ORGANIZAÇÃO DOS ANAIS DO II CEC

COMUNICAÇÃO

DESIGN E O MERCADO DE TRABALHO: A CONTRIBUIÇÃO DA UNIVERSIDADE EM RELAÇÃO À EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

BRUNA PIRAGINE VALLE[1]; ANA LÚCIA BARBOSA PINTO[2]; ANDREIA BORDINI BRITO[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas - brunapiragine@bol.com.br
[2]Universidade Federal de Pelotas - analuciabp@yahoo.com.br
[3] Universidade Federal de Pelotas - andreiabordinibrito@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O design é uma área que oferece um vasto campo de atuação profissional. No curso de Design da Universidade Federal de Pelotas, que se divide em gráfico e digital, se pode perceber a preocupação em preparar o aluno para o mercado de trabalho. As várias disciplinas do curso contribuem para a formação do aluno, propiciando a este os conhecimentos necessários para atuar em qualquer âmbito. O objetivo desse artigo é analisar como e o quanto isso acontece no curso de design gráfico, focando, principalmente, na questão da experiência profissional.

Para isso, fizemos a divisão desse trabalho em dois tópicos: mercado de trabalho (onde falamos um pouco do mercado de trabalho de Design Gráfico) e relação com o design da UFPEL (onde fazemos entrevistas com os professores da área). Neste artigo as autoras também falam da importância de uma boa relação entre o designer e o cliente: "As possibilidades de desenvolver uma carreira na disciplina do design gráfico se sustentam, em grande parte, em nossa capacidade de nos relacionarmos, de nos vincularmos [...]" (FUENTES, 2006, p. 117).

2. METODOLOGIA

Nesse momento a pesquisa se encontra em sua etapa exploratória "que tem por objetivo desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias iniciais – tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para um estudo posterior" (GIL, 2007 apud MARTINS, 2014). O presente trabalho realiza uma Metodologia de Pesquisa Qualitativa, fazendo uma revisão bibliográfica para conseguir atingir os objetivos do mesmo. O presente artigo também possui uma pesquisa teórica na qual:

> Em síntese, é possível afirmar que a pesquisa teórica não requer coleta de dados e pesquisa de campo. Ela busca, em geral, compreender ou proporcionar um espaço para discussão de um tema ou uma questão intrigante da realidade (TACHIZAWA e MENDES, 2006 apud VILAÇA, 2010).

No tópico relação com o design da UFPEL as autoras fizeram uma entrevista com uma amostra de três professoras do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas. O procedimento adotado até agora tem sido o de procurar referências com relação ao mercado de trabalho; a realização da leitura e seleção das partes a serem abordadas no artigo; fazer as entrevistas com as professoras escolhidas pela dupla e confeccionar um artigo com os dados coletados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para se inserir no mercado de trabalho, cada vez mais temos que nos formar e nos especializar em determinadas áreas de atuação para obter um diferencial em relação aos nossos colegas de trabalho ou candidatos a uma determinada vaga no ramo profissional. Trabalhamos em função de um cliente e conforme vamos desenvolvendo trabalhos, nós vamos adquirindo experiência e com ela vamos construindo nossa carreira e nos tornando profissionais melhores. Ao conquistar essa experiência com determinado projeto podemos aplicá-la em um projeto semelhante, o que nos possibilita resolvê-lo em menos tempo, com maior confiança nos resultados e maior a satisfação de nosso cliente.

Da mesma forma, ter uma boa relação com esse indivíduo ou empresa é sempre importante, pois com isso conseguimos melhores soluções de comunicação em nossos projetos. E possuir uma boa relação com as pessoas é de fundamental importância: "As possibilidades de desenvolver uma carreira na disciplina do design gráfico se sustentam, em grande parte, em nossa capacidade de nos relacionarmos, de nos vincularmos [...]" (FUENTES, 2006, p. 117). Com isso podemos perceber que devemos levar em consideração nossos contratos da melhor forma em aspectos comerciais e éticos, dando prioridade a contiguidade e a consolidação das relações.

Cada trabalho terá suas peculiaridades, será único. Assim, o contato com o mercado se faz fundamental. Essas questões e outras tantas fazem ou farão parte de toda nossa vida profissional, quanto mais cedo lidarmos, melhor será, e a universidade tem papel fundamental nesse processo.

Com base no exposto até então gostaríamos de fazer uma relação do mercado de trabalho com o curso de Design Gráfico da UFPEL, analisando como o curso nos prepara para a prática da nossa profissão. Para dar base a essa análise escolhemos três disciplinas projetuais que são: Identidade Visual, Design Editorial e Projeto de Embalagem. A metodologia consiste em uma breve apresentação da disciplina seguida de uma entrevista realizada com os professores que as ensinam. Comecemos com Identidade Visual, essa disciplina é lecionada no 4° semestre do curso pela professora 1 e ensina a história da identidade visual e das marcas, além de conhecimentos sobre o papel dessa no design gráfico, e um projeto prático executado pelos alunos da disciplina. Abaixo encontra-se a entrevista realizada com a professora 1 a respeito da disciplina.

1 - Como é trabalhada, durante a disciplina, a questão prática? A disciplina contempla partes teóricas e práticas; sempre organizamos seminários teóricos nos primeiros encontros, e a parte prática começava a ser exercitada na 6ª ou 7ª semana; no último semestre estamos fazendo uma tentativa de aproximar a prática e estender a teoria ao longo do semestre.

2 - O tempo de duração da disciplina possibilita trabalhar prática e teoria satisfatoriamente? Não. Temos a opinião (eu e alguns alunos) que essa disciplina deveria ser oferecida em dois semestres e não apenas em um; afinal, é uma grande área do design e questões teóricas como *branding* têm sido historicamente deixadas de lado. No quesito prática, a proposta tem sido de alunos exercitarem a criação de marca e de manual de identidade visual sobre um tema, mas sempre fica a sensação que detalhes técnicos do desenvolvimento de inúmeras marcas e de suas normatizações não têm sido contemplados.

3 - Os resultados dos trabalhos práticos, em geral, costumam se aproximar com o de um profissional já experiente? Eles possuem aplicabilidade de fato? Sim, apesar de todas as dificuldades relacionadas ao pouco tempo (carga horária) da disciplina,

consideramos que alguns projetos alcançam grande nível qualitativo e estão, sim, no padrão de projetos realizados por profissionais.

Já a disciplina de Design Editorial é lecionada no 5° semestre do curso pela professora 2 e ensina a história do livro, da revista e do jornal, além do projeto gráfico de um jornal, de uma revista e de um livro. As alunas também fizeram uma entrevista com a professora 2, que está logo abaixo.

1 - Como é trabalhada, durante a disciplina, a questão prática? A questão prática permeia todo semestre, a disciplina é dividida em três trabalhos práticos principais: o desenvolvimento do projeto gráfico para um livro, um jornal e uma revista. No plano de ensino é programado espaço para o desenvolvimento dos trabalhos em sala de aula. Antes de cada trabalho é passada a parte teórica referente a cada projeto e alguns exercícios práticos de fixação. Também são exigidos dos alunos leituras referentes aos temas e alguns seminários. Após esses pontos iniciais as aulas são todas práticas.

2 - O tempo de duração da disciplina possibilita trabalhar prática e teoria satisfatoriamente? Sim. Alguns trabalhos exigem dos alunos mais tempo em casa, mas isso também se deve ao fato de muitas vezes o aluno preferir trabalhar em aula, ele vem à aula, conversa com os colegas e deixa para fazer o trabalho em casa. Porém os alunos que se propuseram a trabalhar exclusivamente em sala de aula, ainda não tiveram problemas com prazos de entrega. Os seminários são preparados em casa para serem apresentados em aula, e os textos também são direcionados para serem lidos no horário extraclasse. Mas os projetos gráficos e exercícios correlatos são desenvolvidos em aula tranquilamente, deixando tempo ainda para a parte teórica.

3 - Os resultados dos trabalhos práticos, em geral, costumam se aproximar com o de um profissional já experiente? Eles possuem aplicabilidade de fato? Sim, alguns preferem trabalhar com um briefing mais lúdico, mas isso não retira a prática de projetar dentro do objetivo proposto. Essa prática que é o mais proveitoso, a partir do momento que o briefing é criado eles devem lidar com ele e tentar alcançá-lo, com as limitações impostas pelo tempo, pelo orçamento (como eles devem imprimir todos os trabalhos algumas decisões são tomadas para baratear o custo final), pela produção gráfica disponível, no diálogo com o próprio grupo e com a professora (cliente)... e é com isso que eles terão que lidar posteriormente na prática profissional.

Por último, a disciplina de Projeto de Embalagem, que é lecionada no 5° semestre pela professora 3 ensina a história da embalagem, suas características e outros aspectos relativos a ela, assim como a confecção do projeto gráfico. A seguir encontra-se a entrevista realizada com a professora 3 sobre a disciplina.

1 - Como é trabalhada, durante a disciplina, a questão prática? Na disciplina de Embalagem tenta-se aplicar diretamente os conhecimentos teóricos mesclados à aplicação prática. Busca-se o entendimento projetual do estudante no que tange o tema embalagem. A concretização do projeto se dá através da fixação de todo o conteúdo desenvolvido nas fases e etapas em pranchas para apresentação final do projeto assim como do manual técnico para desenvolvimento da embalagem e o modelo gráfico em tridimensional.

2 - O tempo de duração da disciplina possibilita trabalhar prática e teoria satisfatoriamente? Não, devido ao pouco de horas que temos durante o semestre precisamos elencar o que é mais importante e focar em um tipo de embalagem, por exemplo é desenvolvido no semestre o projeto de embalagens de consumo e as embalagens de transporte não são desenvolvidas.

3 - Os resultados dos trabalhos práticos, em geral, costumam se aproximar com o de um profissional já experiente? Eles possuem aplicabilidade de fato? Sim, os trabalhos referentes ao projeto de embalagens possuem um desenvolvimento bastante aprofundado uma vez que se utiliza os métodos que são aplicados em grandes escritórios de design do Brasil e do exterior. Esta aplicabilidade do Método e Processo Criativo em Embalagens vem sendo desenvolvido com os estudantes de design gráfico e de produto há 7 anos e sua aplicabilidade se mostra bastante promissora uma vez que habilita o estudante a apropriar-se, de direito e de fato, do seu projeto.

O trabalho apresenta um breve estudo sobre o tema mercado de trabalho e faz uma relação desse com os cursos de Design da UFPEL. Com base no que foi pesquisado observamos que duas das três professoras entrevistadas acham o tempo de duração da disciplina insuficiente para trabalhar prática e teoria satisfatoriamente e que todas as professoras responderam que os trabalhos práticos das disciplinas costumam se aproximar com o de um profissional já experiente, então, para solucionar o problema da insuficiência de carga horária as alunas acham que as disciplinas: "Identidade Visual" e "Projeto de Embalagem" deveriam apresentar um tempo maior para que os alunos possam trabalhar prática e teoria satisfatoriamente. Essa pesquisa se encontra em fase inicial e ainda há muito a ser pesquisado.

6. CONCLUSÃO

Com base no que foi apresentado até então observamos que para conquistarmos um espaço no mercado de trabalho devemos, cada vez mais, nos especializar no ramo que desejamos atuar. Com relação ao breve estudo sobre o mercado de trabalho e com a ligação desse com o Design da UFPEL observamos que os cursos de Design dessa instituição fornecem um bom suporte para que o aluno consiga uma vaga em uma empresa de renome, mas se o estudante não fizer uma especialização ou não procurar ter um diferencial com relação aos outros ele não obterá uma vaga no competitivo cenário atual. A formação do aluno na UFPEL, segundo o estudo feito, possibilita, sim, que o aluno saia com um bom portfólio com trabalhos com a mesma qualidade dos trabalhos práticos realizados por profissionais já experientes na área, o que permite que o aluno consiga um emprego.

7. REFERÊNCIAS

Livro

FUENTES, R**. A prática do design gráfico/ Uma metodologia criativa**. São Paulo. Edições Rosari, 2006.

Artigo

VILAÇA, M. L. C. Pesquisa e ensino: considerações e reflexões. **E-scrita**. Nilópolis, v.1, n. 2, p. 59 – 74, 2010.

Documento eletrônico

UFPEL**. Bacharelado em design gráfico**, Centro de Artes, Pelotas, 25 de jun. de 2015. Acessado em 25 de jun. de 2015. Disponível em: http://ca.ufpel.edu.br/design/grafico/dg.html

EM PAUTA UFPEL: LABORATÓRIO EXPERIMENTAL ACADÊMICO E DE PRODUÇÃO DE INFORMAÇÃO VISANDO A COMUNIDADE

FERNANDA FLORES[1] ; JULIANA DOS SANTOS DA ROSA[2]; VINICIUS PEREIRA COLARES[3]; MICHELE NEGRINI[4].

[1]*Universidade Federal de Pelotas – fefa.flrs@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – julianasts@live.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – vpcolares@hotmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas - mmnegrini@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O Em Pauta é uma agência experimental de notícias do curso de jornalismo da UFPel. Por tratar-se de uma plataforma digital, é um projeto que vem se reinventando semanalmente. Esse processo se dá através de matérias e reportagens realizadas por alunos de todos os semestres do curso de bacharelado em jornalismo da Universidade Federal de Pelotas, incluindo dois bolsistas. O site http://empauta.ufpel.edu.br/ é alimentado diariamente com conteúdo exclusivo e pensado para a web.

As publicações são voltadas para a comunidade acadêmica da UFPel, que é formada por professores, servidores e alunos. Também é produzido conteúdo voltado para a comunidade pelotense. São, em sua maioria, pautas locais e de interesse do meio acadêmico, principalmente dos estudantes. Textos opinativos, informativos e interpretativos são os gêneros presentes na maioria das publicações, sendo que acontecimentos de maior repercussão, como os que têm um apelo social de grande caráter, recebem um espaço maior.

Figura 1: Layout atual do site

A Figura 1 mostra o atual layout do site. A plataforma está em processo de reformulação e a ideia é instalar um novo tema com design atualizado, visando uma maior quantidade de acessos. Para isso, o grupo está montando um novo *logo* e estuda como atingir o público alvo, tentando estabelecer uma relação de equilíbrio no padrão estético do conteúdo que vai para o site. Pensando nisso, a inclusão da palavra "experimental" no título é essenc ial para a consciência de que todo o conteúdo vinculado no site é feito por acadêmicos.

2. METODOLOGIA

O curso de jornalismo conta com a disciplina "Práticas laboratoriais", que vai de I a V, entre o terceiro e o sétimo semestre do curso. Alunos dessas cadeiras realizam matérias para serem vinculadas ao site, com pautas livres, exercitando a produção voltada para webjornalismo e para o webtelejornalismo.

Os bolsistas realizam reuniões semanais junto com a coordenadora do projeto, com a intenção de destacar as possíveis pautas que devem receber um tratamento maior por parte do grupo.

São pensadas, também, matérias para aproximar a comunidade pelotense da UFPel através da divulgação de projetos de extensão e grupos acadêmicos que são ligados com o desenvolvimento da cidade. Através desse trabalho é possível, por exemplo, disseminar os trabalhos das pró-reitorias de Pesquisa e Pós-graduação e de Extensão e Cultura.

Sendo uma plataforma de web, os textos devem possuir caráter de webjornalismo. É presente o uso de hiperlinks, links que ligam uma matéria a outra, para melhor aproveitamento do fator velocidade. Utiliza-se de formas simples admitidas pela norma culta da língua, com o objetivo de caracterizar uma equipe universitária responsável pelo site e, também, para clara compreensão do público a que se quer atingir. Deve-se destacar, porém, que jornalismo produzido na internet deve lidar com cuidados específicos, pensando no bem do público leitor e dos próprios futuros jornalistas.

> Esse ambiente de pluralismo e permissividade, recheado de informações das mais diversas procedências, leva jornalistas, pesquisadores e o próprio público a rediscutirem algumas das mais importantes bases que sustentam o sistema de crenças e aceitação pública. Estamos falando de verdade, confiabilidade, qualidade de informação e credibilidade de quem as oferece. O assunto é seriíssimo, principalmente, se entendermos o tema da credibilidade como a encruzilhada dos debates sobre qualidade e ética no jornalismo. (CHRISTOFOLETTI, 2008)

O site divide-se nas seguintes editorias: Ciência e Saúde; Esportes; Cultura; Entretenimento; Educação; Geral e Todos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O principal objetivo do projeto é dar reconhecimento ao trabalho dos estudantes de Jornalismo da UFPel, trazendo-o para a realidade da comunidade pelotense. O Em Pauta busca apresentar o material de qualidade que é produzido no curso de Jornalismo, além de manter a comunidade atualizada sobre o que está sendo feito.

Uma das principais metas a serem alcançadas é atingir outros públicos, fora do Centro de Letras e Comunicação – isso está sendo feito com novos planos de divulgação e matérias sobre outros cursos da universidade e a comunidade em geral.

O Em Pauta é importante para a formação dos estudantes, pois proporciona um espaço de exercício da profissão. Através da publicação diária de textos e produções de reportagens para web, os alunos adquirem uma experiência única de aprendizado.

Além disso, o projeto funciona como um portfólio para os alunos apresentarem seu trabalho em oportunidades de estágio ou futuros empregos. Isso acontece pois todas as matérias vinculadas no site trazem o nome do autor juntamente com um link, onde estão arquivadas todas as produções do aluno.

Através do Facebook (www.facebook.com/EmPautaUfpel) e do Twitter (www.twitter.com/empautapelotas), o projeto aumenta seu número de visualizações a cada dia. É nas redes sociais onde a maioria do espaço acadêmico se encontra fora do campus, por isso, o compartilhamento das matérias nesse meio faz com que o projeto fique cada vez mais popular. São, atualmente, mais de mil seguidores acompanhando as publicações diárias da página do Facebook.

No momento em que um aluno do Jornalismo tem seu texto publicado na plataforma, ele automaticamente é reproduzido nas redes sociais do Em Pauta. Então, o aluno compartilha sua matéria, fazendo com que sua rede de contatos a visualize também. Assim, seus amigos e familiares também acessam, curtem e compartilham o texto, o que acaba levando cada vez mais pessoas a conhecerem o projeto.

4. CONCLUSÕES

A Em Pauta – Agência Experimental de Notícias da UFPel é um lugar de divulgação e aprendizado. Durante os oito semestres do curso, os estudantes podem enviar seus trabalhos e acompanhar a evolução de sua escrita desde a primeira matéria, no terceiro semestre, até a formatura.

Esse ambiente é o ideal para a prática do trabalho que o graduando pretende realizar no futuro. Quando o estudante apura informações, ouve fontes, redige ou grava uma matéria para publicar na plataforma do projeto, ele está criando experiências e aprimorando seus conhecimentos de maneira prática – o que o tornará um profissional mais completo.

Vemos o projeto como um cenário de expansão para os trabalhos realizados dentro da universidade. Pelo fato da Agência trabalhar somente online, o conteúdo torna-se disponível para qualquer pessoa que deseje vê-lo. Qualquer pessoa no mundo que disponha de um computador com internet pode visualizar o material, e isso é uma grande conquista.

Entendemos que a produção universitária é a primeira da carreira do profissional e, justamente por isso, ela não deve ser mantida em divulgações internas. Com comentários, sugestões e críticas do público em geral, a profissão do jornalista é melhorada, principalmente nessa primeira fase. Devemos divulgar o que temos de melhor, e a internet é a melhor alavanca para alcançar esse reconhecimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Ética no jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2008.

LANDOW, George P. **Hipertexto: la convergencia de la teoría crítica contemporanea y la tecnología**. Barcelona: Paidós, 1995.

LEVY, Pierre. **O que é virtual?**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1996.

MARTIN, James. **Hiperdocumentos e como criá-los**. 1. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

SQUIRRA, Sebastião. **Jornalismo online**. São Paulo: Arte e Ciência, 1998.

WATERS, Crystal. **Web: concepção e design**. São Paulo: Quark Editora, 1996.

Educação Inclusiva e Práticas Comunicacionais: Utilizando a Web Rádio e Web TV para a promoção de um ambiente inovador

HENRIQUE BARUM[1]; JÚLIA DE ANDRADE[2]; MARIANA POUEY[3]; WILLIAM MACHADO[4]; YURI NOBRE[5]; Drª MARISLEI RIBEIRO[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – henrique_barum@hotmail.com;*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – juliamoraesdeandrade@hotmail.com;*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – mary-pouey@hotmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – williammachad@gmail.com;*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – yurindr@hotmail.com;*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – marisrib@terra.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Considerando que a sociedade em rede se baseia no paradigma da informação e oportuniza novas práticas sociais no espaço e no tempo, além de viabilizar a inter-relação dos diferentes níveis de escolaridade mediante conteúdos de interesse comum, decidiu-se elaborar um Projeto de Extensão na área de Webrádio e Webtv. Também, em vista dos avanços tecnológicos acelerados e dos processos de mediação da contemporaneidade globalizada e heterogênea, cabe levar em conta o que comenta Cardoso (apud Castells, 1999, p.II), " é preciso levar a sério as mudanças introduzidas no nosso padrão de sociabilidade em razão das transformações tecnológicas[...] que fazem com que a relação dos indivíduos [...] com o processo de inovação técnica tenha sofrido alterações consideráveis".

Sendo assim, o presente trabalho buscou utilizar os espaços educativos para concretizar práticas pedagógicas inovadoras que possibilitassem a todos os envolvidos realizar aprendizagens significativas ao trabalhar os mais diferentes temas, agregando valor aos conteúdos desenvolvidos nos bancos acadêmicos, bem como intensificar a consciência cidadã para atividades de responsabilidade social.

Nesse sentido, as práticas confrontaram teorias estudadas, capacitando alunos e professores a atuar no campo da argumentação em benefício do bem comum, tornando-se capazes de participar das surpreendentes transformações do mundo atual. Na nova configuração cultural, pretende-se obter aprendizagens não só personalizadas, mas também coletivas e permanentes, para que as

comunidades virtuais facilitem a construção de saberes e o desenvolvimento de competências numa relação renovadora com o conhecimento.

A comunicação é uma das áreas de maior influência na organização social. Ela permite a construção de sociedades e possibilita que essas sociedades sejam preservadas por meio das estratégias que a comunicação é capaz de criar. Na atualidade, o uso do ciberespaço como mais um meio comunicacional aumenta a abrangência dos intercâmbios de informação.

Assim, o surgimento desse novo espaço de plataformas digitais com novos recursos tecnológicos tornou possível o processo de inclusão. Isso, porque as diversas mídias digitais estão inseridas no cotidiano das pessoas, especialmente, na rotina escolar. Ao procurar trabalhar com as mídias, os professores permitem a aprendizagem e contribuem para a formação cidadã dos alunos.

A web rádio, vista como plataforma de comunicação que rompe o monopólio, está inserida no novo contexto de mídias digitais. Com o advento da internet, o público de interação em um veículo antes restrito a pessoas da terceira idade, agora integra diversos públicos, pois a internet oportuniza a criação de um campo de estabelecimento de debates, ampliando o veículo rádio aos demais públicos.

A caracterização da Webtv dá-se pela transformação de conteúdo televisivo para a mídia digital, sendo acessada em computadores, tablets ou smartphones. A intenção é estimular mais interação entre o produto e o seu receptor, que pode comentar, compartilhar com os amigos e assistir ao vídeo diversas vezes, diferente do padrão televisivo. Apesar de promissor, ainda não existem características específicas que definam exatamente o padrão de se produzir para a internet.

2. METODOLOGIA

O projeto desenvolve atividades pedagógicas como metodologia alternativa na área de WebTv e WebRádio, em uma escola destinada ao atendimento de deficientes visuais. Tal fato permite a construção do conhecimento, principalmente, nas áreas da linguagem, códigos e suas tecnologias. Nesse contexto, procura-se confrontar os novos desafios – adaptando-se às exigências na educação inclusiva, ou seja, na formação do sujeito autônomo e crítico – na esfera escolar.

No primeiro momento, foram realizados encontros semanais com a escola parceira, Louis Braille, junto à equipe diretiva, pedagogos, assistente social e professores da instituição, cuja função consiste em facilitar às práticas inclusivas.

Para tal empreendimento, optou-se pela realização da pesquisa participante, como abordagem metodológica. Para Gil (1999), esse tipo de pesquisa caracteriza-se pelo envolvimento dos pesquisadores no processo. Os observadores desempenham um papel ativo na coleta de dados, instrumentos e recursos. Com base nisso, foi apresentada a proposta da criação de materiais audiovisuais e oficinas a serem desenvolvidas na escola.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades foram executadas pelos acadêmicos dos cursos de Jornalismo, Cinema e Audiovisual da UFPel, com orientação da professora coordenadora do projeto. Inicialmente, foram realizados encontros semanais dos bolsistas com a orientadora, a fim de discutir as novas práticas a serem introduzidas no projeto. Em sequência, para implementar o projeto, foi estabelecido um contato com a escola Louis Braille, que trabalha com deficientes visuais. Logo após, foram organizadas reuniões de planejamento dos programas, visitas, entrevistas, gravações audiovisuais, pesquisa e revisão bibliográfica.

Assim, após a realização de visitas na escola, com o propósito de conhecer seus projetos pedagógicos, foram desenvolvidos os programas: “A musicalidade como forma de ensino”, “Áudiodescrição como forma de entretenimento”, “Capacit ação dos professores da rede regular de ensino na linguagem braille”, “Apoio pedagógico no ensino e aprendizagem” e “Rádio corredor”. Para a efetivação da rádio corredor, foram ministradas aulas de produção radiofônica para os alunos com deficiência visual, coordenadas por profissionais da área juntamente com os alunos bolsistas, o que oportunizou a reativação da rádio interna da escola. Os programas foram produzidos semanalmente durante o intervalo escolar, com o suporte técnico dos discentes do projeto.

Figura 1- Imagens das práticas realizadas:

4. CONCLUSÕES

Não pretendemos aqui, neste artigo, concluir questões que ainda estamos amadurecendo e desenvolvendo a partir do projeto de extensão em foco. Entretanto, já temos algumas considerações que podemos ressaltar. Esperamos que o presente texto tenha aguçado a curiosidade com a ideia de que essa proposta é relevante tanto para a universidade, quanto para a comunidade na qual está inserida, uma vez que proporciona a aplicação de práticas pedagógicas interativas e inclusivas.

Segundo Lévy (1999), a multimídia interativa ajusta-se muito bem aos usos educativos, facilitando o envolvimento pessoal do aprendiz no processo de ensino-aprendizagem. À medida que uma pessoa participa da produção de conhecimentos, ela integra e retém o que aprende. Além disso, esse tipo de multimídia favorece uma atitude de exploração e ludicidade devido à facilidade de assimilação de conteúdos. Consequentemente, a WebRádio e a WebTv constituem ferramentas muito úteis a uma pedagogia ativa e comunicacional.

Em face do exposto, a utilização dos recursos e das técnicas propiciou, ao final das atividades, a interdisciplinaridade e a integração de várias áreas. "Os processos de comunicação tendem a ser mais participativos. A relação professor-aluno, mais aberta. Haverá uma integração profunda entre a sociedade e a escola, entre a aprendizagem e a vida" (MORAN, 2000, p.56).

Finalmente, com o resultado dessa experimentação, busca-se ampliar e aprofundar as perspectivas de atuação dos alunos com uma visão mais abrangente, na qual tecnologia e teoria se aliam e refletem-se na interação com realidades distintas, sobretudo, na superação de obstáculos e no enfrentamento de desafios existentes em torno da inclusão e das diferentes mudanças de terminologia das pessoas com deficiência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Ana Carolina; MAGNONI, Antônio Francisco. **Rádio e internet: recursos proporcionados pela web, ao rádio jornalismo.** (IN). FERRARETTO, Luiz Artur; KLOCKNER, Luciano (Org.). **E o rádio? Novos horizontes**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: editora Atlas, 2002.

LÉVY. Pierre. **As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

UM RELATO DOS CARROCEIROS DE PELOTAS ATRAVÉS DA LINGUAGEM DO DOCUMENTO AUDIOVISUAL E DA PSICOLOGIA

IURI ANTUNES DIAS[1]; LUIZA CAETANO AFONSO[2]; JOSÉ RICARDO KREUTZ[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – minfroy@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – luiza.affonso@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – jrkreutz@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva apresentar o andamento das atividades exercidas no Projeto de Extensão Histórias e Memórias dos Carroceiros de Pelotas que, de maneira interdisciplinar, une a Psicologia Social e o Cinema e Audiovisual. O projeto está vinculado ao grupo TELURICA[1] e intenta uma aproximação com grupos familiares de regiões periféricas da cidade de Pelotas. O objetivo é dar visibilidade às histórias e memórias desta coletividade as quais tem se mostrado cada vez mais complexas ao longo da existência do projeto: (1) a carroça serve para coletar lixo; (2) serve como meio de transporte; (3) serve como veículo de frete e (4) como bem material de compra e venda. A multiplicidade de agenciamentos entre (1), (2), (3) e (4) nos convence da relevância desse campo de visibilidade. Outro aspecto não menos importante e que é muito singular do estado do RS é justamente a presença do cavalo no contexto urbano. Por fim destacamos que, possivelmente, iremos ser testemunhas oculares da extinção de um ofício que, em certa medida, se apresenta como uma espécie de memória atávica do nosso devir-campo.

Para situarmos nossa prática em um contexto conceitual, iremos adotar como pressupostos: (1) política (DELEUZE; GUATTARI, 1996); (2) ética (ESPINOZA *apud* OLIVEIRA, 2000); (3) estética (DELEUZE; GUATTARI, 1992). Entendemos por política o universo das relações institucionais, relações do poder público com nosso público alvo e as próprias relações do capitalismo mundial integrado (CMI) (GUATTARI, 1989) e suas interferências na vida dos carroceiros. Por ética, entendemos os múltiplos modos de vida dos carroceiros, ou seja, as estratégias de invenção de vida, de encontros humanos e inumanos que produzem ações e paixões alegres ou tristes. A estética pode ser compreendida a partir da ideia da fruição do contato entre o sujeito documentado e o sujeito documentador, bem como a potência que o produto audiovisual tem de sustentar a visibilidade desse determinado nicho social. O objetivo dessa ação extensionista é continuar a incursão nestas áreas periféricas, travando assim relações de proximidade humana entre pesquisador e trabalhador.

2. METODOLOGIA

O que será apresentado neste trabalho é uma metodologia de abordagem para a elaboração de um produto audiovisual. Inicialmente foram mapeadas

[1] TELURICA - Territórios de Experimentação em Limiares Urbanos e Rurais: In(ter)venções em Coexistências Autorais - é um grupo de pesquisa interdisciplinar coordenado pelo Prof. Dr. José Ricardo Kreutz, vinculado ao curso de Psicologia da UFPel, composto por uma linha de pesquisa "Investigação e In(ter)venção em limiares sociais urbanos e rurais" na qual se contextualiza o projeto de extensão em questão. A análise desta ação de extensão faz parte de um conjunto de ações iniciais deste grupo.

possíveis famílias com potencial de se tornarem colaboradoras do projeto, a partir de uma parceria com o Ambulatório CEVAL do Hospital de Clínicas Veterinárias. Dessa parceria resultou um planejamento onde um grupo de alunos e estagiários do curso de Psicologia visitaram periodicamente estas famílias coletando delas relatos de seu ofício, bem como suas relações com os animais e a reciclagem, memórias e histórias que remetiam às origens desse *modus vivendi*. Em seguida, foi iniciada uma nova etapa, dessa vez agregando alunos do curso de Cinema e Audiovisual, que tiveram a tarefa de pensar essas histórias como uma narrativa fílmica a ser desenvolvida em forma de documentário.

O dispositivo audiovisual documental de abordagem utilizado foi a entrevista que, segundo NICHOLS (2005), classifica este modo de filmar como documentário participativo, que pode ser desenvolvido de diferentes formas como quando o sujeito cineasta aborda diretamente o entrevistado e esse diálogo aparece diante da câmera ou no áudio; ou de forma mais sutil, quando essa voz entrevistadora se torna uma ideia subjetiva de abordagem por trás da câmera e da montagem.

É nesse momento que surge a figura do ator social. JOÃO NUNES DA SILVA e ANDERSON DE SOUZA ALVES (2011, p.11) afirmam que "O processo de transformação da pessoa em personagem acontece quando ela participa da construção do filme seja com sua imagem, depoimentos ou falas a partir do seu cotidiano no mundo histórico. Mais tarde, tanto a pessoa quanto seu depoimento, irão se tornar parte do que será o produto final, o filme pronto. Essa participação será usada na produção como uma fonte mais concreta e/ou afirmativa cujo depoimento servirá ainda como guia da narrativa, ou seja, como fonte de veracidade."

Diante da câmera, estes atores sociais tornam-se representantes de sua própria realidade e contexto político social em que estão inseridos. Através de suas memórias e relatos são desconstruídos estereótipos enraizados no imaginário coletivo a respeito do mau trato aos animais. As relações de trabalho e subsistência dividem espaço com relações afetivas entre as famílias e o animal. Sendo assim, o pressuposto teórico para a metodologia da produção audiovisual será o de ator social, e o procedimento metodológico será a continuidade da cartografia no território dos carroceiros, pensando desta vez toda a cidade de Pelotas e não apenas a comunidade Ceval.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado desse estudo e trabalho de campo, foi finalizado em dezembro de 2014 um documentário de 8 minutos focado em duas pessoas/personagens, Gissele e Getúlio.

Gissele mora com o marido e os filhos na comunidade Ceval. Junto à casa, eles trabalham com reciclagem de lixo coletado pela cidade. A família de Gissele possui dois cavalos e duas carroças utilizados na coleta.

Getúlio, também morador da comunidade Ceval, mora com a esposa e o filho único. Ele conta com quatro cavalos e uma carroça para o trabalho.

A abordagem do documentário se deu por entrevistas realizadas na própria residência dos moradores e em locações próximas, juntamente com *inserts* de imagens de seu ofício sendo realizado, bem como dos animais e a relação com a família. Nessas entrevistas, os moradores são convidados a contar suas histórias pessoais de vida, da família e do trabalho com a carroça e o cavalo.

Algumas dificuldades foram enfrentadas durante a produção, como conciliar a agenda da equipe com a rotina de trabalho dos moradores e as

intempéries do clima, que por vezes fizeram algumas diárias de gravação e visitas serem canceladas. Tendo em vista as dificuldades de acesso territoriais e relacionais, procura-se estratégias de abordagem relacionadas com o campo de experimentação, mas ao mesmo tempo sucintas, para ouvir as histórias e memórias desse grupo. A partir de relatos documentados em texto e pela câmera, obtêm-se um rico material de pesquisa que posteriormente é selecionado de acordo com critérios de relevância artística e conceitual para o objetivo do projeto proposto. Com o material selecionado, é então realizada a montagem e edição do material bruto, com finalidade de um produto de documentário audiovisual que posteriormente é exibido para a comunidade ao mesmo tempo que desempenha sua função de estudo no campo da psicologia social e do cinema.

4. CONCLUSÕES

A partir desse trabalho, percebemos a importância de trazer esses personagens sociais através da tela e da linguagem cinematográfica para além de seu âmbito social. Dessa forma, passa a se desenvolver um novo olhar sobre as pessoas que, apesar de estarem no limiar da sociedade, também estão inseridas no ciclo econômico da cidade. Através desse olhar diferenciado, busca-se desmistificar a figura estereotipada do carroceiro que maltrata os animais e não possui a menor atenção com os mesmos, e assim, abre-se a possibilidade de discussões acerca da extinção das carroças e de alternativas viáveis para garantir o sustento dessas famílias.

Em relação aos impactos da primeira produção audiovisual, apesar das dificuldades o filme foi editado e finalizado no começo do mês de dezembro de 2014 e exibido para a comunidade em um evento de Natal promovido pelo curso de Psicologia e pelo Ambulatório de Clínicas Veterinárias, que ocorreu nas instalações do Curso de Engenharia Madeireira da UFPel do curso da medicina veterinária. Nesse evento, em torno de 80 pessoas assistiram ao filme, e acredita-se que o mesmo funcionou como uma forma de incentivar as pessoas a continuarem contribuindo com o projeto, compartilhando suas histórias e experiências. Este tem sido o grande motivador para continuidade do trabalho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NICHOLS, B. **Introdução ao documentário.** Campinas: Papirus, 2005.

DA SILVA, J.N.; ALVES, A. S. Ator Social e Personagem e suas Implicações no Documentário. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – INTERCOM**, 34., Recife, 2011.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil Platôs - Capitalismo e Esquizofrenia.** São Paulo: Editora 34, 1996. 3v.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O que é a filosofia?.** São Paulo: Editora 34, 1992.

GUATTARI, F. **As Três Ecologias**. Campinas: Papirus, 2004.

GRAEBIN, C. M.; VIEGAS, D. Por uma história rizomática: apontamentos teórico-metodológicos sobre a prática de uma cartografia. **Hist. R.,** Goiânia**,** v.17, n. 1, p. 123-142, jan./jun. 2012.

KREUTZ, J. R.; AXT, M. Sala de aula em rede: de quando a autoria se (des)dobra em in(ter)venção. In: KIRST, P.; FONSECA, T. M. (Org.) **Cartografias e devires – A construção do presente.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. p.319-339

OLIVEIRA, W. Espinosa: Um Pedagogo da Alegria? Μετανόια , São João del-Rei, n. 2, p.45-55, jul. 2000.

O INTERESSE DO PÚBLICO NA MORTE DE CRISTIANO ARAÚJO E O CONSUMISMO DESENFREADO

ANTONIÉLA THEIL FONSECA[1]; FÁBIO SOUZA DA CRUZ [2]
[1] *Curso de Jornalismo UFPEL – antoniela77@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – fabiosouzadacruz@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa fazer uma comparação entre duas tragédias ambas ocorridas no dia 24 de junho de 2015, onde a primeira trata sobre a morte do cantor sertanejo Cristiano Araújo e a segunda sobre o ônibus que saiu de Pelotas em direção a Caxias do Sul e tombou na cidade de Portão na Serra Gaúcha. Nesta análise podemos perceber que as tragédias se deram por acidentes no trânsito, uma em Goiás no centro-oeste e outra no Rio Grande do Sul, porém devido a forte influência midiática e a fama do cantor que muitos eram fãs, embora alguns nem se quisesse conheciam foi mais noticiada por muitos gaúchos e o caso que aconteceu próximo à região sul a mídia mal pautou.

Certamente o acidente envolvendo Cristiano Araújo chocou muitos fãs em todo o Brasil, mas há um marketing muito grande sobre a imagem dele, sua fama e sua carreira, a imprensa fazia com que houvesse um consumo desenfreado sobre sua morte, levando muitas vezes cenas e um fazer jornalístico sensacionalista, ela estava disposta a não fazer o que é de interesse público como no caso do acidente do ônibus, que muitas pessoas de Pelotas e cidades próximas estavam envolvidas, mas sim permitia que se atendesse o interesse do público e por isso, fazia questão de mostrar na maior parte das notícias sobre a morte do cantor.

McQuail (2012, pg.12) tenta explicação como funciona a atuação da mídia e ressalta que:

> As muitas e variadas demandas da sociedade correspondem, de maneira geral, a um conjunto de respostas igualmente diversificado por parte das próprias organizações midiáticas, em geral informalmente e como um processo de resposta contínua aos interesses da sua própria audiência e ás exigências dos clientes e das fontes.

Assim, nos traz que as pessoas escolhem o que desejam consumir e a mídia lança as informações de acordo com o que gera mais lucro, sempre visam gerar o mercado midiático pautado aos interesses dos indivíduos, e o que consideram muitas de pouca relevância acabam deixando de lado, pois não há nem empresas envolvidas que garantem lucro a organizações midiáticas.

Também, abordaremos as questões de ética relacionadas ao jornalismo, pois certos jornalistas vazam imagens as quais não deveriam ser divulgadas, ou fazem perguntas desnecessárias aos familiares das vítimas, em momentos importunos. E observamos noticias exageradas contendo muito conteúdo, às vezes repedidos, enquanto outras faltam informações, estabelecemos esta relação entre acidente com pessoas famosas e com cidadãos comuns.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi feita com análise das redes sociais, principalmente o *facebook* em que se analisou o número de pessoas que compartilhou a noticia da morte do cantor Cristiano Araújo e seus comentários e postes e do acidente na Serra Gaúcha envolvendo um ônibus de Pelotas/RS. Para sustentar o projeto

utilizaram-se livros aos quais relacionam jornalismo e ética, também destacando os interesses do público e o mercado midiático. Também, podemos perceber como as organizações jornalísticas agem perante as informações e porque dão mais valor a certas noticias, em quais as pessoas costumam compartilhar mais nas redes sociais e ajuda de páginas na internet citando as causas dos acidentes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia 24 de junho de 2015 o cantor goiano Cristiano Araújo de 29 anos sofreu um acidente na BR-152 no km 614 em Goiás entre Morrinhos e o trevo de Pontalina, ele estava com sua namorada Allana Coelho Pinto de Moraes no banco de trás do carro que o conduzia de volta de um show saiu da pista e capotou e ele e sua namorada foram arremessados pra fora do carro, não resistiram os ferimentos e morreram. A morte do cantor repercutiu nas redes sociais, muitos fãs colocaram mensagens, compartilharam e curtiram outras mensagens de pesares, até quem não conhecia o cantor. No mesmo dia um ônibus que saia de Pelotas/RS em direção a Caxias do Sul/RS tombou na ERS-240 em Portão/RS, quando um carro cortou a frente do ônibus e o motorista freio e tombou, segundo ele trataria- se de um assalto, havia 28 passageiros, dois motoristas e um guia turístico, após o acidente 29 ficaram feridos e duas pessoas morreram. Porém, esta noticia ligada a pessoas próximas de Pelotas/RS na região sul, do Rio Grande do Sul teve pouca visibilidade, nas redes sociais só havia alguns compartilhamentos e não foi muito comentada em relação as demais notícias do dia 24 de junho. Então, fazendo a comparação entre os dois acontecimentos percebe-se que o caso do cantor de Goiás teve mais repercussão que o acidente na Serra Gaúcha, deve-se esse fato porque trata-se de uma pessoa popular, famosa e a mídia lançou seu acidente com frequentou em muitos noticiais, na internet e outros meios de comunicação, ou seja, ela que pautou o que as pessoas deviam consumir, muito se fez marketing sobre a própria morte de Cristiano Araújo que foi usado por meio de empresário e para vender notícia.

A uma procura da publicidade e empresas pela visibilidade, pela imagem e propagando para obter lucros, Klein (2007,p.81) nos diz que:

> Sem dúvida, a publicidade coloca-se como um lugar privilegiado dessa complexa relação que estabelecemos com o universo das imagens. Ela comporta o encantamento da imagem de seus produtos ao mesmo tempo que gestos iconoclastas, principalmente quando o concorrente é tematizado em suas peças. Em seu espaço, tudo clama pela visibilidade.

Assim, a mídia não cumpre o seu devido papel de informar as pessoas com as principais notícias do dia e de sua região que deveria ser noticiado antes de fatos nacionais, pois colocou a reportagem do acidente do ônibus como de menor importância, dando mais ênfase ao acidente do cantor sertanejo. Quando, a imprensa faz a cobertura de todos os acontecimentos de dia ela atende ao que chamamos de interesse público que é o que de fato a população deve saber, mas quando ela visa o lucro, o que vende, o que as pessoas gostariam de assistir ela atende ao interesse do público, ou seja, as pessoas pautam o que eles querem ver, ouvir ou ler, deste modo fazendo com que haja um consumo desenfreado de certas informações que circulam por mais tempo na mídia.

De acordo com McQuail (2012, pg.36) acredita-se que o interesse público tem origem na escolha da maioria, ou naquilo que se acredita maximizar o número de preferências individuais.

Quando Cristiano Araújo sofreu o acidente e foi encaminhado para uma clínica, vazaram algumas imagens e vídeos de seu corpo nas redes sociais, que

segundo informações da polícia foram tiradas por uma funcionária que trabalhava no local, alguns veículos exibiram estas imagens, que jornalisticamente são sensacionalistas e apelam ao lucro, por mostra o que eticamente não caberia aos meios midiáticos.

Ramos traz que a imagem possui significado e uma apelação dramática através de seus traços emocionais, como o caso do corpo de cantor que foi exposto nas redes, procurando tecer emocionalmente o contexto, trazendo o verbal e o não verbal, o dito e o não dito, e a exposição da realidade, perante a morte, e através da psicanalise pode citar o desejo da funcionaria de mostrar para outras pessoas que esteve junto ao cantor. Todos os fatos levam ao sensacionalismo com a imagem, até mesmo vídeos, ao que desrespeitam a própria privacidade da família da vítima.

Freud (*aput* RAMOS 2012) cita que na psicanálise, o desejo significa o que nos falta. A imagem fotográfica evidencia isso.

De outro lado, questionamos o fazer jornalismo, quando a mídia expõe essas imagens que as pessoas compartilham na internet, quebrando com a ética e visando apenas o maior número de visualizações e o quão rentável este tipo de foto ou vídeo poderá ser para a sua empresa. Simplesmente, esquecem o papel de servir a sociedade e promover o interesse público, para focar no que pensam chamar atenção de certos consumidores e vender.

Para entender melhor sobre a ética no jornalismo Christofoletti (2008, pg.11) coloca que nas redações, há quem diga que o jornalismo se define por uma ética. Se é exagero ou não, o que temos é que o jornalismo é uma atividade humana, que se planta e se espalha na relação entre os humanos. A ética é algo que só existe nesse entremeio, na distância entre as pessoas.

Então, deve- se ter um cuidado com as informações, imagens e vídeos que se tem, ao publicar uma noticia antes deve ser analisada e não ser tendenciosa nem exagerada. Por exemplo, foto de acidentes onde estão os corpos expostos não deve ser publicada, nada que mostre a vitima, pois são chocantes e causam certo medo nos indivíduos que a veem.

O mercado midiático procura atender a opinião pública, ou seja, a demanda de seus receptores para obter audiência e precisam de anunciantes para ter lucros. Desta maneira, procuram pautar o que seus públicos querem, o assunto que o povo comenta e os anúncios e promoções de grandes empresas patrocinadores, às vezes, este modo de fazer jornalismo deixa falho o que é de interesse público. Por isso, Mc Quail (2012, pg.162) vai abordar como é o modelo de mercado midiático:

> O "mercado" do consumidor de mídia direta (que depende das vendas ou das assinaturas para obter renda e lucro) provavelmente produz um padrão muito mais fragmentado (mas também diferenciado), que fornece melhor (em volume e opções) para os grupos de renda superior.

Portanto, a imprensa não pode somente se preocupar com as noticias que as pessoas querem consumir e com seus anunciantes, há uma série de informações que acontecem em nível de região que as pessoas devem saber e não superficialmente, como o caso do acidente de ônibus. Já a morte do cantor sertanejo teve uma cobertura exagerada, em que todos os telejornais, rádios e internet comentavam e compartilhavam informações, até mesmo acabou vazando imagens sensacionalistas, que após investigação a funcionaria da necropsia foi presa, porque isso é uma atitude ilegal, contra a ética do serviço dela que com certeza aprendeu e fez juramento ao se formar para exercer a profissão. Segundo Christofoletti (2008, pg.24) no caso da formação profissional, é claro que o ambiente acadêmico é estratégico não só para sinalização do "bom caminho",

mas também para determinar as principais fronteiras da responsabilização pelo agir profissional.

4. CONCLUSÕES

O projeto mostra como há um consumo desenfreado de noticias que venham de encontro ao interesse do público, ou seja, a mídia é pautada por aquilo que o povo quer, o que está nas redes sociais em que muitos comentam, compartilham e curtem é o que irá para os veículos de comunicação social, assim os fatos tendem a ser mais rentável porque há um grande consumo destas informações e mais empresas e anunciantes vão se interessar em patrocinar esses veículos noticiosos.

No dia 24 de junho aconteceram dois acidentes, um no Rio Grande do Sul na Serra Gaúcha em que um ônibus após desviar de assaltantes acaba tombando, onde havia muitos pelotenses a bordo e outro em Goiás com o cantor sertanejo Cristiano Araújo e sofre um acidente de carro na volta de seu show, mas mesmo pelo fato dele ser famoso e ter muitas fãs, a outra noticia regional não deixava de ser importante, porém teve uma repercussão mínima comparada ao do cantor ou outras noticias nacionais. A este fato damos o nome de interesse do público, pois é o que o público que saber da mídia e não interesse público, que se trata dos acontecimentos que a população deve ficar sabendo.

Também, há uma preocupação com o chamado sensacionalismo, como o caso das imagens que circularam na internet do corpo de Cristiano Araújo, havendo uma falta de respeito com a família e sua própria imagem. Devido a este fato, que a ética deve ser praticada no jornalismo, porque desde o ambiente acadêmico se tem noções de ética e após, devem ser praticadas respeitando as situações e os indivíduos envolvidos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDI, Ronaldo. Duas pessoas morrem em acidente com ônibus na ERS-240, em Portão. Zh.Clicrbs. Vale dos Sinos. 24 jun. 2015. Acessado em 15 jul. 2015. Online. Disponível em: http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/transito/noticia/2015/06/duas-pessoas-morrem-em-acidente-com-onibus-na-ers-240-em-portao-4788025.html

CHRISTOFOLETTI, Rogério. Ética no Jornalismo. São Paulo: Contexto, 2008.

KLEIN, Alberto. Cultura da visibilidade: entre a profundidade das imagens e a superfície dos corpos. ARAUJO, D.C.; BRUNO, F.; MÉDOLA, A.S.L.D. **Imagem Visibilidade e Cultura Midiática.** Porto Alegre: Sulina, 2007. Cap. 4, p. 81-92.

MARTINS, V.; RODRIGUES, J . Polícia indicia dois por vazamento de imagens do corpo de Cristiano Araújo. G1, Goiás, 26 jun. 2015. Acessado em 15 jul. 2015. Online. Disponível em: http://g1.globo.com/goias/musica/noticia/2015/06/policia-indicia-tres-por-vazamento-de-imagens-do-corpo-de-cristiano-araujo.html

MCQUAIL, Denis. Atuação da mídia: comunicação de massa e interesse público. Porto Alegre: Penso, 2012.

MELO, Renato. Cantor Cristiano Araújo morre após acidente de carro em GO, diz hospital.G1, Goiás, 25 jun. 2015. Acessado em 14 jul. 2015. Online. Disponível em: http://g1.globo.com/goias/noticia/2015/06/cantor-cristiano-araujo-morre-apos-acidente-de-carro-em-goias.html

RAMOS, Roberto. Os sensacionalismos do sensacionalismo. Porto Alegre: Sulina, 2012.

Um olhar sobre a escola: o rádio construindo leitores e escritores

ROBERTA PEREIRA[1]; MATHEUS GARCIA [2]; VANESSA DOUMID DAMASCENO[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – roberttapereira95@gmail
[2]Universidade Federal de Pelotas – mathfontouragarcia@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – nessad@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

O artigo apresenta um relato do Projeto de Extensão: **A leitura, a escrita e o rádio na construção da cidadania**, desenvolvido pelo Centro de Letras e Comunicação da Universidade Federal de Pelotas. A escola da modernidade não pode mais desconsiderar ou ignorar a onipresença das mídias no cotidiano do educando. Elas se apresentam ao aluno como escola sem paredes porque são atraentes, agradáveis, envolventes, sedutoras e incondicionais, pois nada exigem de seu usuário. Procuram, apenas, seduzi-lo mediante as suas linguagens específicas.

A proposta deste trabalho visou destacar experiências com rádio nas instituições educacionais do RS, Pelotas, especificamente no Colégio Tiradentes da Brigada Militar, mostrando como a escola pode utilizar a rádio na sua prática pedagógica. Também, destacamos o trabalho com a leitura e a escrita aplicada em discussão de temas factuais mesclando-as com conceitos aprendidos em sala de aula para a criação de um programa de rádio, no qual os alunos foram os protagonistas.

O leitor, ao penetrar nos horizontes do texto, expande suas experiências e participa da transformação da cultura. Como afirma Solé (1998), quando um leitor compreende o que lê, está aprendendo; à medida que sua leitura o informa, permite que se aproxime do mundo de significados de um autor e são lhe ofertadas novas perspectivas ou opiniões sobre determinados aspectos. Com a escrita não é diferente, pois percebemos que ela contribui de forma significativa para a reflexão de determinados aspectos, sejam eles pessoais ou de convívio social.

Os meios de comunicação podem auxiliar nas práticas de ensino em sala de aula, por meio do estímulo à leitura. O rádio, adaptado às inovações trazidas pelas mídias digitais, parece atender à demanda por inovações que integrem

tecnologia, leitura e escrita multimodais e apropriação crítica na educação escolar.

Para MARCELO (2005), por meio dos recursos oferecidos pelo rádio, em especial as técnicas jornalísticas, o aluno passa a interagir-se com meio onde está inserido. Dessa forma ele cria ambiente propício para expor suas ideias e discuti-las com os demais membros da escola. A aplicação de técnicas radiofônicas na escola tem como objetivo contribuir para com a formação de futuros cidadãos críticos e conscientes, capazes de interferir e promover mudanças fundamentadas no esforço coletivo.

2. METODOLOGIA

Na primeira etapa do projeto, foram realizadas palestras semanais aos alunos do Colégio Tiradentes da Brigada Militar, situado na cidade de Pelotas/RS, sobre temas atuais e relevantes no âmbito social e propondo a reflexão e o debate sobre problemas que atingem a sociedade, tais como: manipulação da mídia, a importância do voto, preconceito linguístico, o papel da mulher na sociedade, o futuro dos jovens, entre outros.

As atividades foram planejadas da seguinte maneira: apresentação do tema aos alunos; leitura do(s) texto(s) e discussão do assunto abordado; comentários a respeito do(s) gênero(s) do discurso; análise dos recursos linguísticos utilizados; debate sobre o tema; produção escrita sobre o tema discutido; revisão dos textos; divulgação dos textos (leitura). Essas estratégias se repetiram a cada unidade temática trabalhada, visando à tomada de posição dos alunos e ao desenvolvimento de sua competência linguística.

Já na segunda etapa do projeto, foram propostas oficinas com o objetivo de expor o processo produtivo de uma rádio, capacitando, assim, os discentes a produzirem e apresentarem programas nessa mídia. Desenvolvemos oficinas de rádio, na qual o primeiro encontro foi destinado a conhecimentos gerais do veículo, como: histórico, relevância, possibilidades. Levamos os alunos aos estúdios da Rádio Federal, da Universidade Federal de Pelotas/RS. Para que eles tivessem uma noção de como o veículo funciona no seu cotidiano, e de como é uma estrutura.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto apresentou mecanismos para os alunos, por meio das palestras realizadas, desenvolverem momentos prazerosos de leitura e escrita, através de assuntos que interessem a eles e os instiguem a pensar sobre determinado tema.

Além de colaborar, juntamente da escola, com a formação da cidadania de cada jovem, tornando o aluno apto a analisar, interpretar, compreender e produzir textos verbais, para que, dessa forma, possa deixar de ser um elemento passivo para se tornar um sujeito ativo socialmente, instituindo-se como locutor de seu texto.

Também proporcionamos um espaço de diálogo entre os membros do Colégio: professores e alunos; incentivando um espaço de pesquisa e descobertas em um ambiente de troca constante de experiências. Com isso, contribuímos para tornar os alunos, além de sujeitos ativos e participantes na sociedade, locutores do seu próprio texto.

4. CONCLUSÕES

Levando em consideração que hoje em dia os jovens estão sempre conectados à internet, usando-a como fonte de conhecimento e deixando de lado muitas vezes a leitura e a escrita. O Projeto tentou resgatar estes hábitos com uma metodologia diferenciada, através do rádio, com o intuito de despertar o interesse dos educandos para a formação de um ser de conhecimento.

Os meios de comunicação como a televisão, o rádio e o jornal são ótimas alternativas para associar os conhecimentos obtidos em sala de aula a conceitos necessários para o mercado de trabalho. Pois tais veículos proporcionam uma relação de pesquisa e conhecimento em uma enorme gama de assuntos, passando por conceitos fundamentais associados à notícia. Proporcionando um ambiente de aprendizagem dinâmico no qual o aluno se sente como agente construtor de conhecimento e não apenas receptor.

O rádio é um dos veículos mais rápidos e de fácil acesso, possuindo uma linguagem coloquial e proximidade com o ouvinte e não necessita de uma grande estrutura, pode-se tornar assim o meio mais viável para se utilizar em uma escola, independendo de seu porte. O veículo quando bem utilizado pode proporcionar uma interação da comunidade escolar, pois além de uma grande equipe diretamente envolvida no processo os demais ouvintes também são estimulados ao escutar os programas, pois estão interagindo diretamente com o meio em que estão inseridos. O rádio mexe diretamente no campo da imaginação e da

criatividade do ouvinte. Contribuindo na promoção da cidadania, na formação e informação da comunidade escolar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARCELO, Adriana Rabelo Rodrigues. Radio na escola: o jornalismo como ferramenta no processo de ensino/aprendizagem. Disponível em http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/8/88/GT6_-_019.pdf

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Artmed, 1998.

A FILOSOFIA NO DESAFIO PRÉ-VESTIBULAR

GILNEI FARIAS SOUZA[1];ELIZANGELA SOARES MULLER[2]; KEBERSON BRESOLIN [3]

1 Universidade Federal de Pelotas – gilmetalica8330@gamil.com
[2] Universidade Federal de Pelotas- muller.elizangela@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas-keberson.bresolin@gmail.com

1.INTRODUÇÃO

O trabalho a ser apresentado vai ter como foco demonstrar o como é feita as atividades dos acadêmicos do curso de graduação em filosofia no Projeto de extensão da universidade Federal de Pelotas e também fazer uma breve apresentação do curso.

2.MODOLOGIA:

No final do ano de 2012, o acadêmico colaborador do curso, Gilnei Farias Souza graduando do curso de filosofia licenciatura da Universidade Federal de Pelotas que colaborava com o curso desde 2011, verificando as últimas provas do Enem, que as questões relacionadas com a disciplina de filosofia estavam aparecendo frequentemente nas provas e fez a proposta da possibilidade da mesma de entrar como disciplina obrigatória.A proposta foi analisada e levada a uma reunião de coordenação onde foram discutidos todos os prós e contra da implantação da filosofia no projeto. Foi decidido então, que a discussão seria levada para votação na reunião do grande grupo, ao qual iria ser decidido se a disciplina entraria no currículo do curso.
Na última reunião geral do ano de 2012, onde todos os colaboradores participaram, aconteceu a discussão na qual houve algumas resistências. Depois de muito debate, foi posta em votação e fora então aprovada por maioria de votos a entrada da disciplina de filosofia e esta começaria suas atividades no ano seguinte.

DISCUSSÕES:

O trabalho a ser apresentado traz a necessidade que se fez da implantação da disciplina de filosofia enquanto caráter obrigatório na grade curricular do Projeto Desafio pré-vestibular. Ao qual vem com o objetivo trazer o pensamento crítico dos alunos do projeto em relação ao sua vida social, além do foco no Enem. O projeto Desafio assim como a disciplina de filosofia, procura trazer uma visão de mundo na qual estimula o aluno a ver sua volta de uma maneira diferente.
E também apresentar o desafio como um importante projeto de educação popular.
Por outro lado, trazendo a total pureza do Desafio como projeto de extensão, mas também com a relação de iniciação à docência, assim como o Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Vários dos colaboradores que lá estão tanto da área da filosofia quanto a das outras licenciaturas fazem parte do grupo de professores acadêmicos.
O grande diferencial do Desafio é a autonomia, no qual é gerido pelos alunos da Universidade de forma voluntária. Assim, todas as atividades são realizadas pelos discentes, tanto no que se refere à estrutura quanto as demais atividades de divulgação e seleção de alunos, por exemplo.
Sua importância para o projeto se apresenta na formação de novos professores e, principalmente para o nosso público alvo que são os alunos, ao qual todos os colaboradores se empenham para que estes além de ingressarem na Universidade se tornem cidadãos mais críticos.
Trazer também, as metodologias empregadas para o desenvolvimento das atividades feitas e os resultados já obtidos como, por exemplo, o ingresso de alunos no curso de filosofia, assim como a disciplina, é fundamental ao proporcionar uma visão mais critica do discente, tanto subjetivamente quanto para realização da prova do Enem.

4. RESULTADO:

Apresentar o trabalho feito pelos alunos que participam do Desafio, ressaltando assim, a importância do Projeto para a sociedade carente enquanto meio de inserção social, espaço de aprendizagem em um ambiente de conscientização acerca da realidade a qual vivem.
Assim também ressaltar como um dos fins o ingresso na universidade visando é claro uma formação de um cidadão mais crítico perante a sociedade e também com relação a sua formação como futuro graduando.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOUZA; Gilnei Farias (Idealizador da Filosofia no Projeto)

PREC Universidade Federal de Pelotas – UFPel. **Projeto Desafio Pré- Vestibular (2003)**. Pró - Reitoria de Extensão e Cultura

3º OFICINA DE FRANCÊS: APRENDENDO BRINCANDO

MARIA JOILMA FERREIRA DOS REIS[1]; LUMA LORRANA TEIXEIRA FIGUEIREDO[2]; LORENA ALMEIDA GILL[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas- Bolsista do PET Diversidade e Tolerância- Curso de Letras/Francês- mariajoilma.ferreira@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas- Bolsista do PET Diversidade e Tolerância- Curso de Psicologia- lumafigueiredo14@gmail.com
[3]Professora Doutora do Departamento de História, Tutora do PET-Diversidade e Tolerância/UFPEL- Orientadora- lorenaalmeidagill@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata da apresentação de uma oficina realizada no segundo semestre de 2014, pelo grupo PET Diversidade e Tolerância. A oficina visava levar um pouco da língua e cultura francesa para as crianças de ensino fundamental da Escola Municipal Jeremias Fróes, que participam de atividades no turno inverso na Sociedade Espírita Assistencial Dona Conceição.

Considerando que "a criança tem prazer em todas as experiências de brincar" (WINNICOTT,1994, apud. CASTRO e STURMER et al., 2009. p. 146), foram planejadas atividades lúdicas para serem desenvolvidas. Atividades significativas que os fizessem não só reproduzir, mas compreender o que foi discutido. "O brincar enriquece a dinâmica das relações sociais em sala de aula, fortalecendo a relação entre o ser que ensina e o ser que aprende" (MODESTO e RUBIO, 2014).

O ministrante da oficina deve estar todo o tempo dando apoio e incentivando as crianças para que elas sintam que estão realizando o trabalho de maneira adequada. "Para estimular o sujeito e promover seu desenvolvimento é preciso propor atividades desafiadoras, significativas, que desperte o interesse, e as atividades lúdicas podem ser uma excelente ferramenta psicopedagógica" (MODESTO, RUBIO, 2014).

Assim, se planejou a realização da atividade de extensão, com o objetivo de ensinar a língua francesa para as crianças e sensibilizá-las para uma língua estrangeira de forma que pudesse, como dito pelos autores, ser inovador ao processo de aprendizagem.

2. METODOLOGIA

Sabe-se que "a educação para obter um ensino mais eficiente tem que aperfeiçoar suas técnicas didáticas através de práticas inovadoras, e o lúdico é um desses métodos, para se alcançar a qualidade da aprendizagem" (OLIVEIRA, 2011, p.15).

Pensando dessa maneira e em uma formação não só escolar, mas humana dos alunos, foi desenvolvida uma oficina de língua de francesa, na Sociedade Espírita Assistencial Dona Conceição, voltada para crianças de 7 a 9 anos.

Composta por cinco encontros, as atividades constaram da leitura de um pequeno conto adaptado para quadrinhos; audição de música; pintura de bandeiras; colagens e conversa sobre a língua e cultura francesa.

No primeiro encontro, foi conversado sobre elementos que compõem a língua estrangeira, ao se abordar informações constantes em *sites* de internet ou televisão.

No segundo encontro, foi lido o conto "Petit Chaperon Rouge" mais conhecido como "Chapeuzinho vermelho ", adaptado para quadrinhos. Neste momento, os alunos aprenderam a utilizar cumprimentos básicos em francês.

No terceiro encontro, os alunos tiveram contato com alguns pontos turísticos da França, através de imagens projetadas em um data-show. No final da aula, as crianças escolheram o que mais gostaram e fizeram um desenho.

No quarto encontro, pintaram a bandeira da França e de mais oito países francófonos, de forma que reconhecessem uma representação simbólica daquele país.

No último encontro, houve a audição da música "Promeno ns-nous dans les bois". No quadro um corpo humano foi desenhado e, em português, as crianças falavam as partes que o compõem. Para cada palavra em português era evidenciada o correspondente em francês. Para encerrar a atividade, os alunos recortaram de uma revista roupas e corpos humanos, escrevendo ao lado da imagem os nomes em francês. Os últimos dez minutos foram reservados para ouvirmos as crianças. Este momento é importante para que as crianças possam falar suas impressões sobre o projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O foco deste trabalho foi o ensino da língua francesa, mas, como já foi dito, sempre havia o retorno à língua materna, com o intuito de se fazer comparações e de se pensar alguns pontos que passam despercebidos pelas crianças para temas como o preconceito linguístico, por exemplo.

A oficina também reforçou conteúdos já conhecidos por eles, como as bandeiras dos países; o reconhecimento de continentes e os países no mapa mundi, além da exposição e da leitura de um conto que faz parte da cultura universal.

No encontro em que pintaram bandeiras, tanto da França como de outros territórios, as crianças se surpreenderam em saber que existem outros países que também usam a língua francesa.

Desde o primeiro encontro se buscou deixar claro o respeito pela diversidade linguística, tanto na língua francesa como na língua portuguesa. Nota-se que a pouca idade das crianças não os impediu de compreender que não existe só uma língua francesa ou língua portuguesa, mas que existem variantes da mesma língua, tanto no país quanto nos outros lugares que usam estas mesmas línguas.

Figura 1: Desenho dos pontos turísticos
Fonte: Fotografia dos autores, 2014.

Figura 2: Colagens e desenhos.
Fonte: Fotografia dos autores, 2014.

Figura 3: Bandeiras pintadas pelas crianças e expostas em sala. Fonte: Fotografia dos autores, 2014.

4. CONCLUSÕES

A oficina teve resultados positivos e atingiu os objetivos propostos, pois os alunos que a frequentaram perceberam significado nos conteúdos trabalhados e, através da utilização de colagens, desenhos, pinturas e conversas conheceram conceitos que, na maior parte das vezes, não fazia parte de seu universo cultural.

Percebeu-se que as crianças reagiram bem frente ao trabalho, talvez tendo em vista a forma como as atividades foram apresentadas. De maneira lúdica, eles realizaram o trabalho de forma mais proveitosa.

A intenção não era que as crianças dominassem estruturas da língua francesa, mas que se sensibilizassem com aspectos culturais e sociais daquela realidade.

Quanto à importância destas atividades para a formação do acadêmico, é notável que é extremamente construtiva. Do planejamento à aplicação, percebe-se uma evolução no aprendizado e no pensamento do que significa estar em aula, sendo um aluno-professor. É uma construção feita aos poucos, de acordo com a oportunidade de protagonismo ou colaboração que o acadêmico tem disponibilizado. Aprende-se com os acertos, mas os erros também contribuem para o enriquecimento de outras atividades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, M.G.K. STURMER, A. et al. *Crianças e adolescentes em psicoterapia*: a abordagem psicanalítica. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MODESTO, M. C.; RUBIO, J. de A. S. A Importância da Ludicidade na Construção do Conhecimento. Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 5 – nº 1 – 2014. Disponível em: http://www.uninove.br/marketing/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Monica.pdf. Acessado em 18 de julho de 2015.

OLIVEIRA, J.R. O prazer de aprender brincando. Universidade Cândido Mendes, Niterói, 2011. Disponível em: www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/N203980.pdf. Acessado em 30 de junho de 2015.

ROCHEBOIS, C. B. Ensinar uma língua estrangeira às crianças: Savoir-faire, Savoir-dire. *Revista de C. Humanas,* Viçosa, v. 13, n. 2, p. 285-296, jul./dez. 2013.

FORMAÇÃO DE PÚBLICO PARA O CINEMA NACIONAL NAS ESCOLAS

DOUGLAS OSTRUCA[1]; GUSTAVO MENEZES [2]; CÍNTIA LANGIE [3]

[1]Estudante de Cinema e Audiovisual UFPel – douglas.ostruka@hotmail.com
[2]Estudante de Cinema e Audiovisual UFPel – gufmenezes@gmail.com
[3]Professora do curso de Cinema e Audiovisual UFPel – cintialangie@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão LIPA (Laboratório Integrado de Produção Audiovisual) surgiu com o objetivo principal de integrar os estudantes dos cursos de Cinema (Audiovisual e Animação) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) com o mercado de trabalho. Para que isso ocorra de forma ainda mais efetiva conta com a parceria da produtora local Moviola Filmes.

No ano de 2015 o projeto volta-se para a etapa de exibição[1], com o intuito de realizar mostras[2] gratuitas de curtas e longas-metragens brasileiros para crianças e adolescentes de escolas públicas do município. Como o objetivo principal da proposta é a formação de público para o cinema nacional, preocupa-se muito com a qualidade da projeção e com a seleção dos filmes, dando prioridade à obras que tenham acesso restrito[3] nas salas de cinema comerciais, em sua maioria localizadas em shoppings e tendo ingressos com um custo elevado, dificultando ainda mais o acesso aos filmes. Ressalta-se, ainda, que a proposta está embasada na Lei 13.006 de 2014, que prevê a obrigatoriedade de 2h semanais de filmes nacionais nas escolas de ensino básico do Brasil.

Para realizar tal desafio, valemo-nos de autores que estudam a relação entre cinema e educação, com foco na formação de público para o cinema nacional. Entre esses autores está LOULEIRO que traz em sua pesquisa um estudo sobre a reeducação do olhar do espectador. No aspecto do mercado exibidor no Brasil, tomaremos como base os estudos de BARONE. Além desses autores, em um olhar mais metodológico, trazemos o estudo de um projeto denominado Cinema nas escolas[4], o qual possui alguma semelhança com nosso projeto de extensão.

2. METODOLOGIA

Assim como o projeto Cinema nas escolas, o LIPA procura estimular os alunos a pensarem criticamente em relação aos filmes, tanto em um sentido cultural, discutido acerca de questões sociais da nossa sociedade, quanto em um sentido mais artístico, onde o foco seria a forma, a parte técnica, educando também os sentidos dos novos espectadores, pois como cita LOUREIRO:

---

[1] O mercado cinematográfico costuma dividir todo o processo de produção em três momentos distintos, BARONE (2009) os denomina como tríade produção – distribuição – exibição.
[2] As sessões serão realizadas na sala de cinema digital da UFPel (Cine UFPel, localizado no prédio da Lagoa Mirim), a qual é gerida por estudantes dos Cursos de Cinema da UFPel.
[3] Hoje o cinema nacional depende de cotas de tela, formuladas pelo governo, para garantir seu Market Share ("pedaço" no mercado).
[4] O projeto Cinema nas escolas foi realizado nos anos de 2012 e 2013, como extensão acadêmica do curso de Letras – língua portuguesa, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, em Erechim.

> Os filmes também participam na formação de valores éticos e juízos de gosto e, nesse sentido, portam uma faceta educacional. [...] São uma fonte de formação humana, pois estão repletos de crenças, valores, comportamentos éticos e estéticos constitutivos da vida social (p.136, 2008).

Para isso no âmbito social, pretende-se trazer filmes que proponham debates de questões como gênero, educação, identidade, sexualidade, racismo, entre outros. Mostrando que todos os filmes trazem um discurso implícito, que por vezes fica mais evidente e outras menos. Consequentemente, também contribuiremos para a formação social desses sujeitos. Já no quesito técnico, abordaremos de forma didática a linguagem audiovisual, trazendo informações básicas, como alguns termos técnicos mais usados, as diferentes funções que compõem a equipe que produz o filme, os tipos de gêneros cinematográficos, os diferentes tipos de enquadramentos e o que eles podem sugerir, como por exemplo, um plano onde a câmera fica abaixo dos olhos do ator, filmando-o de baixo para cima, denominado *contra-plongée*, pode enaltecer a figura desse personagem. Além disso, pretendemos, também, propor atividades pedagógicas, diferentes para cada idade, para serem realizadas após cada sessão.

Uma das diferenças que nosso projeto traz do Cinema nas escolas é que trabalharemos apenas com filmes nacionais e de preferência que estejam fora do grande circuito comercial, sempre tomando o cuidado de entrar em contato com as distribuidoras ou produtoras para pedir a liberação do filme. Dessa forma, os alunos universitários envolvidos também serão treinados para o real mercado de trabalho e terão a possibilidade de criar novos contatos profissionais.

Além de formar um público crítico que tenha interesse pelo cinema produzido no Brasil, tal recorte de filmes também se deve a uma tentativa de ajudar, de alguma forma, a solucionar o problema do mercado exibidor nacional apresentado anteriormente.

A princípio as exibições serão realizadas mensalmente com grupos de diferentes escolas, permitindo assim, que possamos conhecê-los melhor e também prolongar nosso contato e, se necessário, fazer alterações no cronograma a partir das necessidades de cada grupo. Paralelamente a isso, os estudantes universitários junto com a professora orientadora do projeto realizarão um documentário, permitindo assim, que se tenha também um registro audiovisual do projeto e, além disso, que os estudantes envolvidos coloquem em prática a parte técnica aprendida dentro da universidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto em questão ainda está sendo desenvolvido, estamos finalizando a programação, selecionando quais filmes serão exibidos para cada faixa etária e, também, entrando em contato com as distribuidoras e exibidoras para conseguir a liberação dos filmes. Já temos escolas agendadas, porém o cronograma final ainda não foi fechado. A primeira exibição será realizada no mês de Agosto com o retorno do semestre letivo, para alunos da 7ª e 8ª série da Escola Municipal Dr. Joaquim Assumpção.

Junto com os programas de exibição é desenvolvido a abordagem pedagógica que será posta em prática, ou seja, quais temas sociais serão evidenciados, como

desenvolveremos as questões técnicas junto com os alunos e quais atividades serão propostas após as exibições.

Junto com o conhecimento fornecido pela universidade e através das pesquisas realizadas nos deparamos com o grande problema do mercado exibidor no Brasil, onde os filmes nacionais, principalmente os de origem independente, tem grande dificuldade de serem exibidos nas salas de cinema, que atualmente, se encontram em sua maioria em shoppings, o que faz o valor do ingresso aumentar, levando a uma consequente dificuldade de acesso pela parte menos favorecida da sociedade (BARONE, 2007). Além disso, devemos considerar que o cinema hegemônico, o clássico Hollywoodiano[5], domina o mercado cinematográfico mundial, inclusive o brasileiro, por isso a dificuldade dos nossos próprios filmes chegarem nas grandes telas.

Essa linguagem cinematográfica mais clássica é muito importante historicamente, porém seu principal objetivo é ocultar os mecanismos de produção, torna-los invisíveis, e como coloca LOUREIRO "Os estúdios hollywoodianos, não produzem filmes que coloquem em tensão seu próprio padrão estético" (2008, p.148). Dessa forma, esses filmes dificilmente trazem discussões estéticas diferenciadas e inovadoras. Além disso, de um ponto de vista social, suas narrativas são prontas, sendo que raramente questionam suas próprias estruturas e, assim, podem não ser ideais para desenvolver um debate social mais profundo e educativo (LOUREIRO, 2008). Devemos também considerar que colocar o cinema nacional em evidência é valorizar o que é produzido em nosso próprio país, conhecer melhor a cultura que aqui é difundida. Com isso, ainda colocamos em prática o que LOUREIRO coloca como a "desaprendizagem dos esquemas hegemônicos e embrutecedores do entendimento e da sensibilidade", pro movendo a reeducação dos sentidos e do olhar.

4. CONCLUSÕES

O projeto de extensão LIPA, do curso de Cinema, dedica-se a realizar dentro da universidade sessões de filmes nacionais para alunos do ensino público de Pelotas, integrando a universidade e a comunidade, e, consequentemente, contribuindo para formação de público para o cinema brasileiro e para a formação de cidadãos mais comprometidos com a cultura e a identidade brasileira. Realizar essas sessões é trabalhar pelo aumento do acesso à produção cinematográfica brasileira, através da divulgação, socialização e difusão dessas obras. Tal colaboração incidirá na promoção de um acesso mais amplo junto à aquisição de conhecimentos atualizados, contextualizados e de grande relevância social, auxiliando na formação de um público crítico que tenha interesse pela cultura do próprio país.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[5] Como traz LOUREIRO (2008) em seu estudo, os filmes Hollywoodianos trazem características como procurar ser mais real do que a própria realidade, entretanto sem abrir mão do final feliz; São um mecanismo de reprodução fiel do mundo em que vivemos, contribuindo, dessa forma, para o conformismo do espectador; Têm a presença de "heróis que correspondem a sua visão violenta e 'humanitária' do 'mundo do progresso'" (Rocha apud LOUREIRO, p.137); Além de sempre buscar ocultar o processo de produção.

BARONE, J.G. Exibição, crise de público e outras questões do cinema brasileiro. **Sessões do Imaginário**, Porto Alegre, v.13, n.20, 2008.

BERNARDET, J.C. **O que é cinema.** São Paulo: Brasiliense, 1980.

CONFORTIN, H; MELLO, F. S; MOKVA, A.M.Z. Cinema nas escolas. **Perspectiva**, Erechim, v.39, n.144, p.75-83, 2014.

LOUREIRO, R. Educação, cinema e estética: elementos para uma reeducação do olhar. **Educação e realidade**, Porto Alegre, v.33, n.1, p.135-154, 2008.

CONECTANDO SABERES: O JORNAL DO PET DIVERSIDADE E TOLERÂNCIA

VICTOR HUGO BARROS[1]; TAÍS RODRIGUES DE AGUIAR[2]; LORENA ALMEIDA GILL[3]; LUMA LORRANA TEIXEIRA FIGUEIREDO[4]; [5]MARIA JOILMA FERRERIA DOS REIS; [6]BIANCA SILVEIRA

[1]Universidade Federal de Pelotas – vhbarros@inf.ufpel.edu.br
[2]Universidade Federal de Pelotas – taisrodriguesdeaguiar@yahoo.com.br
[3]Universidade Federal de Pelotas – lorenalmeidagill@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – lumafigueiredo14@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – mariajoilma.ferreira@hotmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – biank_silveira@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O grupo PET (Programa de Educação Tutorial) Diversidade e Tolerância tem como principal característica a interdisciplinariedade, ou seja, a abrangência e a troca entre as mais diversas áreas de conhecimento, vinculadas a licenciaturas e bacharelados da UFPel. Esse convívio, com áreas variadas, faz com que seja valorizada as peculiaridades da trajetória de cada bolsista do programa, além de se promover a interação entre os diferentes saberes e culturas presentes no grupo, uma vez que: "diferentes crenças e esquemas de conhecimento conduzem a diferentes percepções do mundo e ações sociais e discursos diferenciados" (MEURER 2002, p. 23).

O informativo "Conectando Saberes" é um periódico construído como projeto de extensão do grupo PET Diversidade e Tolerância, o qual foi criado no ano de 2011. O periódico está em sua 11º edição, sendo que seu objetivo é criar um meio de comunicação entre a Universidade e a comunidade externa, atualizando e promovendo debates, que levem a transformação da realidade, como a redução da maioria penal, o aborto, a violência contra a mulher, as cotas sociais, dentre outros.

O uso do *website* também serve como uma forma de divulgação das atividades realizadas pelo grupo. Sabe-se da necessidade que a nossa sociedade tem por uma mídia coerente e dialógica, que discuta e reflita sobre as temáticas a fim de se debater os problemas presentes no dia a dia de diferentes grupos sociais, que costumam estar longe da Universidade e, em parte, é isso o que o periódico Conectando Saberes se propõe a fazer.

2. METODOLOGIA

O PET é composto por diversos alunos de cursos de licenciaturas e bacharelados, sendo atualmente 12 bolsistas da: Engenharia de Computação, Engenharia Hídrica, Engenharia de Petróleo, Agronomia, Meteorologia, Nutrição, Letras, História, Cinema e Audiovisual, Psicologia e Ciências Sociais. A ideia do grupo, ao conceber o periódico, foi a de promover, por meio de artigos e matérias, a abordagem de temas presentes e em destaque na sociedade, através de um debate crítico e coerente, tendo como objetivo ser um meio de difusão de

informação e conhecimento. Seus principais leitores se constituem pela comunidade interna e externa. A comunidade externa, muitas vezes, não tem acesso a um curso universitário. Aproveitando a heterogeneidade dos bolsistas, busca-se deixar sob a responsabilidade de cada petiano uma parte do periódico, respeitando, dessa forma, as especificidades de sua graduação.

A concepção do jornal é feita através de uma mídia impressa e com distribuição gratuita. Redigido trimestralmente, a discussão das temáticas e a divisão das pautas são realizadas em reuniões semanais do grupo, sendo definidas algumas seções fixas como: Dicas Culturais (espaço reservado para dar dicas de filmes, bandas, livros, com a ideia de aguçar o interesse do leitor pelas diferentes formas de cultura); Conexão Saúde (coluna para se promover a importância de exercícios físicos, além de possuir dicas de alimentação saudável); Aprendendo Juntos (espaço destinado à apresentação dos mais variados temas, principalmente sobre os cursos e áreas de interesse dos bolsistas). As materias que compõem a capa e contracapa tem uma variedade, de acordo com os temas que estão em debate na nossa sociedade.

A diagramação é feita por um dos bolsistas do programa, através do programa *Corel Draw*. Logo após ocorre uma reunião, com a presença da tutora, com a ideia de finalizar o projeto gráfico, além de realizar as últimas correções ortográficas e se discutir a quantidade de exemplares que deverão ser impressos pela gráfica, a partir do público que se pretende atingir.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com as normas do programa PET, que é orientado pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é evidenciado a importância do compartilhamento de experiências. O periódico, dessa forma, torna-se um veículo de comunicação com uma comunidade que, em sua ampla maioria, não tem conhecimento do que acontece dentro da universidade.

No início do projeto, o periódico tinha como característica estar relacionado ao ambiente escolar, devido ao fato da maioria dos bolsistas, naquele ano, ser de cursos de licenciatura. Devido às atuações características dos bolsistas, houve mudanças na forma de produção do "Conectando Saberes" , com a finalidade de abarcar interesses do novo grupo que se constituiu. Optou-se então pela busca de dialógo não apenas com o ambiente escolar, mas também com o âmbito universitário.

4. CONCLUSÕES

O periódico "Conectando Saberes", juntamente com diversos outros projetos de extensão do PET, tornou-se um espaço de formação e divulgação de diversas posições defendidas pelo grupo, com grande ênfase, principalmente, na temática na Diversidade e Tolerância.

É preciso deixar evidenciado que o informativo busca ser um veículo de comunicação que se preocupa em dar voz ao nicho que não tem espaço na mídia tradicional para se debater sobre temas diversos.

O informativo tem cumprido com a sua finalidade de ser um espaço de debates de pautas que auxiliam na formação dos futuros profissionais que irão atuar em suas profissões. Ainda que seja um material experimental, possibilita a construção de uma visão mais aguçada e curiosa por parte dos petianos que precisam fazer pesquisas para redigir as pautas e, dessa forma, promovem uma interlocução com a comunidade.

Pode-se afirmar que essa troca de experiências é de bastante importância ao bolsista, com o intuito do ganho de uma visão social e profissional, mais ampla, crítica e comprometida com as transformações da sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MEURER, J. L. Uma dimensão crítica do estudo de gêneros textuais. In: MEURER, J. L.; MOTTAROTH, D. (Org.) **Gêneros textuais e práticas discursivas**: subsídios para o ensino da linguagem. Bauru: EDUSC, 2002, p.17-29.

PROSS, Harry. La clasificación de los medios. In: PROSS, Harry; BETH, Hanno. **Introdución a la ciencia de la comunicación.** Barcelona: Anthropos, 1990, p. 158-178.

VIANA, B. C. B. **Mídia Impressa:** o dispositivo. In: Viana, Bruno; Cesar, Brito. Encontro Nacional de História da Mídia. Ouro Preto: Minas Gerais, 2013, p. 1-11.

Portal Ministério da Educação. **Manual de orientações - PET**. Acessado em 23 julho. 2015. Online. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/

NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA DA UFPEL: 25 ANOS DE PESQUISA, EXTENSÃO E ENSINO

CHARLES ÂNDERSON DOS SANTOS KURZ[1]; NICOLLE ELOISA LEMOS[2]; LORENA ALMEIDA GILL[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas– charleskurz@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas– nicolle.elo@outlook.com
[3]Universidade Federal de Pelotas–lorenaalmeidagill@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho visa apresentar o Núcleo de Documentação Histórica da Universidade Federal de Pelotas (NDH-UFPel), um dos projetos de extensão mais longevos da Universidade, já que, recentemente, completou vinte e cinco anos de atividade. Fundado em abril de 1990, pela ProfªDrª Beatriz Ana Loner, foi aprovado pelo Conselho Coordenador do Ensino, Pesquisa e Extensão (COCEPE), permanecendo vinculado ao Instituto de Ciências Humanas.Teve como primeiro objetivo preservar a memória da universidade, através da guarda de diversas documentações ligadas àinstituição. Atualmente, o NDH é formado pelos professores do Departamento de História Lorena Almeida Gill, Aristeu Elisandro Machado Lopes, Paulo Ricardo Pezat e Clarice Speranza, sendo coordenado pela primeira. Além dos professores, há toda uma equipe composta por uma técnica administrativa e vários bolsistas de extensão e pesquisa dos projetos vinculados ao NDH, assim como também bolsistas voluntários que desejam pesquisar e auxiliar nas práticas de pesquisa.

O NDH constitui-se como um Centro de Documentação devido ao seu rico e variado acervo em suporte papel e audiovisual, principalmente sobre a região sul. Além disso, faz uma interlocução entre ensino, pesquisa e extensão realizando a guarda, preservação e pesquisa, com seu olhar sempre voltado à História do Trabalho. Também mantém um acervo de livros e periódicos, importantes fontes bibliográficas disponíveis para consultas e empréstimos servindo para pesquisas de acadêmicos dos mais variados cursos, como História, Geografia, Economia, Ciências Sociais, Antropologia, Arquitetura, dentre outros. Além dos já citados, o NDH é composto por diversos acervos, os quais serão relatados no texto.

O reconhecimento da sociedade sobre o NDH-UFPel é perceptível pelas várias e constantes doações de acervos e pela quantidade de pesquisas já desenvolvidas, concretizando um espaço bastante diversificado no campo do ensino, pesquisa e extensão.

2. METODOLOGIA

Considerando que os materiais, as pesquisas e as atividades realizadas pelo NDH são heterogêneas, a metodologia adotada não pode ser uma única. Toda vez que se elabora um projeto se pensa em uma metodologia adequada para responder as perguntas que estão sendo feitas. O processo inicial para tornar a documentação acessível é a higienização e organização dos materiais em caixas arquivo, a fim de facilitar a busca por índices, e também, nos últimos anos vem se aplicando a digitalização do material para auxiliar o acesso e a pesquisa e para a própria preservação dos documentos. Em especial, o acervo audiovisual é acondicionado da melhor maneira possível, tomando-se todos os cuidados para a

sua preservação. Nos últimos anos vêm se buscando digitalizar o material para facilitar o acesso a pesquisa e também para a própria preservação dos documentos. Normalmente combinadas com medidas arquivísticas, desenvolvem-se também pesquisas, utilizando o acervo para produzir conhecimento histórico. Para compreender melhor este processo e como o NDH se organiza, no próximo item listaremos seus principais projetos de pesquisas e qual metodologia foi adotada.

O NDH não se resume a apenas essas características arquivísticas já citadas. Há toda uma preocupação com a publicização das pesquisas realizadas, através da promoção de eventos como o Encontro Internacional de Fronteiras e Identidades (EIFI), realizado a cada dois anos, como uma promoção com o Mestrado em História e também mais recentemente houve o Colóquio em comemoração aos 25 anos do NDH. Aliado a eventos maiores, há uma série de palestras, minicursos e simpósios que fomentam a discussão acadêmica, com temas como a preservação de acervos e a metodologia da história oral, muito utilizados para o desenvolvimento das pesquisas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como já citado anteriormente, o NDH tem toda uma preocupação com o resguardo e a pesquisa, a partir de diversos tipos de documentação. Desse modo este espaço é pensado como um Centro de Documentação, tanto pela importância dos documentos que guarda quanto pelo acesso que permite a estes materiais.

> Arquivos, bibliotecas, centros de documentação e museus têm co-responsabilidade no processo de recuperação da informação, em benefício da divulgação científica, tecnológica, cultural e social, bem como do testemunho jurídico e histórico (BELLOTTO, 2004, p.35).

O NDH não demorou muito para expandir seus acervos, os quais em seu objetivo inicial eram apenas os documentos relacionados à história institucional da UFPel e outras documentações da própria universidade. Aos poucos, acervos relacionados aos movimentos sociais e à história do trabalho na região foram sendo incorporados, como, por exemplo, os acervos sindicais: Associação dos Servidores da UFPel (ASUFPel), Associação de Docentes da UFPel (ADUFPel) e Central Única dos Trabalhadores (CUT); bem como referentes à história de movimentos, como do Movimento Sem Terra (MST), movimentos de moradores de bairros e movimento estudantil, como do Diretório Central de Estudantes (DCE-UFPel) e do Grêmio Estudantil do CEFET/RS. Também foram agregados arquivos de partidos políticos da região, como o do Partido dos Trabalhadores (PT) Pelotas, ao Partido Comunista Brasileiro (PCB), do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado (PSTU), além de acervos menores de outros partidos de esquerda. Há também um acervo de monografias, dissertações e teses ligadas ao curso de História, disponibilizadas dentro do NDH para a consulta da comunidade.

Dentro do NDH também há o Laboratório de História Oral (LaHO), criado em 2010, com o objetivo de construir e resguardar um acervo das entrevistas já realizadas, vinculadas às pesquisas desenvolvidas no NDH, no decorrer dos anos. Atualmente há cerca de 120 entrevistas transcritas e com suas versões originais em áudio ou filmagens. O LaHo também é aberto para a comunidade e também para estagiários, principalmente da área da História para aprenderem um

pouco mais sobre a metodologia da História Oral e de como organizar um acervo audiovisual.

A seguir serão detalhados outros acervos salvaguardados pelo NDH, como o Acervo da Justiça do Trabalho da Comarca de Pelotas e o Acervo da Delegacia Regional do Trabalho e seus respectivos projetos de pesquisa.

3.1 O Acervo da Justiça do Trabalho da Comarca de Pelotas

Através de um acordo celebrado com Tribunal Regional do Trabalho da 4º Região, em 2005, o NDH-UFPel incorporou ao seu acervo, por regime de comodato, cerca de 100.000 processos da Justiça do Trabalho da Comarca de Pelotas, que abrangem as décadas de 1940 a 1990, exceto alguns autos iniciais que se encontram no Memorial da Justiça do Trabalho, em Porto Alegre. Em 2009, passou a ser desenvolvido o projeto de pesquisa "À beira da extinção: memórias de trabalhadores cujos ofícios estão em vias de desaparecer" e uma de suas primeiras ações foi a ideia da construção de um banco de dados que tinha o objetivo de facilitar e promover futuras pesquisas, que visavam ampliar a perspectiva inicial de preservação, conservação e disponibilização do acervo ao público, além de iniciar o processo de realocação dos processos trabalhistas em caixas arquivo.

O projeto de pesquisa tem como objetivo encontrar, no sul do Estado Rio Grande do Sul e do Brasil, trabalhadores cujas funções tendem a desaparecer, ocasionadas por mudanças nas leis e políticas trabalhistas, mas, sobretudo, provenientes da revolução tecnológica (SCHEER et. al., 2001).

Por meio dos processos trabalhistas se abre um leque de inúmeras possibilidades de pesquisas históricas. A investigação desses processos possibilita a problematização das relações que os trabalhadores mantinham com seus patrões, frente às novas legislações trabalhistas. Por intermédio dos documentos anexados aos processos – laudos médicos, atestados, carteiras de trabalho, cartas, fichas de empregados, fotos e depoimentos pessoais – torna-se possível a percepção do modo como a reclamação jurídica refletiu as insatisfações presentes nas relações de trabalho.

Através da metodologia de História Oral, especialmente na vertente temática, esse projeto de pesquisa visa resguardar experiências de ofícios que vão se perdendo com o passar dos anos. A perspectiva é a de observar o impacto do mundo globalizado e tecnológico no cotidiano de trabalhadores, que confrontam esse novo mundo a cada dia, fora e dentro do seu cotidiano de trabalho.

3.2 O Acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul (DRT-RS).

O Acervo da DRT foi recebido pelo NDH no ano de 2001 e é composto por 628.000 fichas de qualificação de trabalhadores. Estas fichas serviam para que os trabalhadores efetuassem seus pedidos para a aquisição da carteira de trabalho e o material existente se reporta ao período de 1933 a 1968. Através deste acervo vem sendo desenvolvidos dois projetos, um de pesquisa que se chama "Traçando o perfil do trabalhador Gaúcho" e outro de extensão intitulado "Acervo da Delegacia Regional do Trabalho - Limpeza e reorganização".

4. CONCLUSÕES

Ao longo desses 25 anos muito já foi desenvolvido acerca, sobretudo, da História do Trabalho, visando conhecer a realidade de vida daqueles que, por muito tempo, tiveram suas vozes caladas, sem que tivessem a devida importância para a pesquisa histórica. Através de todos os seus projetos, o NDH ocupa um espaço muito importante para se pensar a História de Pelotas e região, se constituindo como referência no chamado mundo do trabalho. Os 25 anos iniciais de trabalho do NDH foram o de agregar documentações, constituindo acervos e o de construir pesquisas que o qualificassem como centro de pesquisa. Que os próximos anos possibilitem outras possibilidades de pesquisa, ensino e extensão, no vasto campo da História.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLOTTO, H. **Arquivos permanentes**: Tratamento documental. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

GILL, L A; LONER, B A; VASCONCELLOS, M A R, Relatos, memórias: os processos trabalhistas e as fontes orais na pesquisa histórica. IN: **Revista Latino-Americana de História**. São Leopoldo, v. 1, n. 3, p. 420-431, 2012.

HOBSBAWM, E.**Sobre História**. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

LONER, B A; GILL, L A. O trabalho de um Centro de Documentação: O Núcleo de Documentação Histórica da UFPel/The job of a Documentation Center: the Núcleo de Documentação Histórica da UFPel.**Patrimônio e Memória**, v. 2, n. 9, p. 241-256, 2013.

LONER, B A. O acervo sobre o trabalho do NDH da UFPel. IN: SCHMIDT, Benito Bisso (org). **Trabalho, justiça e direitos no Brasil**: pesquisa histórica e preservação das fontes. São Leopoldo: Oikos, 2010, p. 9-24.

LOPES, A E M. Os trabalhadores gráficos no acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul (1933-1943). In: Encontro Estadual de História, 11.,2012, Rio Grande. **Anais eletrônicos...**Rio Grande: ANPUH-RS, 2012. p. 1557-1568. Disponível em http://repositorio.ufpel.edu.br/handle/123456789/887. Acesso em: 21 de jul. de 2015.

SCHEER, M I; GILL, L A;SILVA, E. Núcleo de Documentação Histórica (NDH) da Universidade Federal de Pelotas: Interlocução entre Ensino, Pesquisa e Extensão. In: Congresso Iberoamericano de Extension Universitaria, 11., 2011, Santa Fé.**Anais eletrônicos...** Santa Fé: Universidad Nacional Del Litoral, 2011. Disponível em http://www.unl.edu.ar/iberoextension/dvd/archivos/ponencias/mesa3/nucleo-de-documentacao-histo.pdf. Acesso em: 21 de jul. de 2015.

TESSITORE, V. **Como implantar centros de documentação**. São Paulo: Arquivo do Estado/Imprensa oficial do Estado de São Paulo, 2003.

AÇÕES EDUCATIVAS DESENVOLVIDAS NO MUSEU HISTÓRICO DE MORRO REDONDO – UMA EXPERIÊNCIA INTERACIONISTA.

ANDERSON MOREIRA PASSOS[1]; ANDRÉA CUNHA MESSIAS[2]; BEATRICE RIBEIRO GAVAZZI [3]; JOÃO PEDRO RODRIGUES DA CONCEIÇÃO[4]; SUSAN REGINA CAETANO GARCIA[5]; DIEGO LEMOS RIBEIRO [6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – andersometaleiro@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – andreacmessias@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – beatrice.gavazzi@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – joperoco@hotmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – sugarcia755@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – dlrmuseologo@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca divulgar os resultados das ações extensionistas realizadas no Museu.Histórico de Morro Redondo(MHMR), no período de março a maio de 2015, por intermédio do projeto "Museu Morro-Redondense: Espaços de Memórias e Identidades".

As ações educativas desenvolvidas no MHMR, localizado na Serra dos Tapes, Rio Grande do Sul, foram planejadas de forma conjunta com a comunidade Morro-Redondense. O principal objetivo das ações desenvolvidas foi incentivar a participação efetiva dos moradores locais, visto que muitos deles, inclusive os idealizadores do Museu, estavam se afastando gradativamente da Instituição.

Fruto das trocas de ideias entre os integrantes do projeto de extensão e os membros da comunidade, nomeadamente a Associação de Amigos da Cultura, elaboramos uma minuta de projeto de ação comunicativa. Nessa proposta, mais do que a temática da ação, o fio condutor e principal motivador seria justamente legar aos reais interessados o protagonismo das atividades patrimoniais. Como inspiração, consideramos o que sugere a Declaração de Caracas:

> O processo de comunicação não é unidirecional, mas um processo interativo, um diálogo permanente entre emissores e receptores que contribui para o desenvolvimento e o enriquecimento mútuos e evita a possibilidade de manipulação ou imposição de valores e sistemas de qualquer tipo (CARACAS, 1992).

Após uma série de reuniões geramos conjuntamente o conceito central da exposição: os bailes ocorridos no município em épocas pretéritas. Toda a fase de concepção e produção da exposição ficou sob a responsabilidade da comunidade local - que, de forma interativa, demonstrou intenso envolvimento com a atividade, contribuindo com a doação de fotografias, o empréstimo de objetos e a organização da exposição. A nós, coube o aprendizado fruto da observação e da tímida participação da equipe no processo, apenas como mediadores.

A montagem da exposição, sob uma perspectiva interacionista, visa, sobretudo, dar importância ao processo de construção da exposição. A

experiência vivenciada no MHMR está ancorada na perspectiva interacionista sistematizada pela Museóloga e Educadora de Museu, Marília Xavier Cury:

> Essa perspectiva procura a interação entre a mensagem e o visitante, própria do encontro de partes que negociam o significado da mensagem. O emissor e o receptor existem, mas ambos são enunciadores e enunciatários, indivíduos e sujeitos, posto que cada uma das partes, a seu tempo, apropria-se de discursos que circulam em seu meio, reelabora-os e, então, cria os seus próprios discursos. [...] A proposta do processo comunicacional não está na mensagem e sim na interação, espaço de encontro entre emissor e receptor, de negociação e estruturação do significado, de construção de valores e, por que não, questionamentos, diferenças e conflitos (CURY, 2005).

Por esta ótica, compreendemos também que uma ação educativa não é apenas o produto, mas o processo como um todo, construído de forma cooperativa. Quebra-se, portanto, a lógica que o museu ensina e a comunidade aprende; que o museu fala e a comunidade escuta; que o museu produz e a comunidade consome. Acreditamos que, somente desse prisma, o patrimônio tem ressonância dentro de determinado contexto de ação.

2. METODOLOGIA

A significação simbólica dos bailes ocorridos no passado para a comunidade Morro-Redondense propiciou a saída em campo da equipe do Projeto para a busca de relatos orais como pressupostos metodológicos do presente trabalho. Mais do que objetos, importamo-nos com os discursos, com as memórias e com a subjetividade dos bailes, sobretudo para os idosos.

A temática escolhida também incentivou a realização de pesquisas bibliográficas sobre os bailes ocorridos na zona rural adjacente ao município de Morro Redondo, devido às semelhanças existentes entre eles.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de construção e a inauguração da exposição-teste demonstraram que ela não foi um fim em si mesma, pois, acima de tudo, constituiu uma oportunidade para provocar a interação das pessoas, criando assim um ambiente de reflexão e evocação de memórias. Por tabela, aumenta a evidência do Museu na Cidade, gerando novas possibilidades de representação e uso dos patrimônios.

Partimos da premissa que os objetos, quando deslocados para o cenário museológico, sofrem também um deslocamento de olhar por quem os mira, na medida em que à sua função primeira (utilitária), são anexadas nova funções de natureza simbólica. Os objetos passam, então, a ser símbolos de uma realidade ausente, servem como pontes para o invisível na medida em que "mostram-se companheiros emocionas e intelectuais que sustentam memórias, relacionamentos e histórias". (DOHMAN, 2013).

Na esteira dessa ação, outras manifestações simbólicas se materializaram de forma inesperada. A título de exemplo, os senhores que fazem parte de diferentes bandas de músicas locais, decidiram se unir para fazer uma

apresentação musical na inauguração da exposição- teste, no dia 12 de maio de 2015. Outro resultado imediato apresentado durante as reuniões com a comunidade foi a formação de um grupo idosos que, juntamente com a Professora Rutilde K. Feldens, do Colégio Estadual Nosso Senhor do Bonfim, propuseram-se a realizar a Caminhada da Percepção. Essa proposta, complementar ao da exposição, teve como objetivo despertar nas crianças o olhar patrimonial sobre a paisagem existente nos arredores do Museu e conhecer a biografia de importantes pontos de memórias da localidade.

Por essa via, ancorados em Joel Candau, compreendemos os objetos como sociotransmissores, na medida em que elementos tangíveis (no caso os edifícios e outros elementos urbanos) ou intangíveis (as narrativas) favorecem as conexões e são indispensáveis para a transmissão memorial e a construção das identidades (Candau, 2009). Do mesmo modo, cremos que a relação empreendida entre os objetos e os sujeitos:

> Alternam tensões entre esquecimentos e saudosismos, nos sentidos e sensações reavivados pela lembrança material. Objetos ou coisas sempre remetem lembranças de pessoas ou lugares, **de uma simples fotografia até um marco arquitetural**. Ao proporcionar a conexão com o mundo, os objetos mostram-se companheiros emocionais e intelectuais que sustentam memórias, relacionamentos e histórias, além de provocarem constantemente novas ideias (DOHMAN, 2013. Grifo nosso).

A Caminhada da Percepção, além da presença dos idosos e da professora referida anteriormente, contou com a participação da turma do quarto ano do Colégio Estadual Nosso Senhor do Bonfim e da equipe do Projeto de Extensão.

Durante as atividades envolvendo o encontro intergeracional foi ressaltada a importância da memória coletiva enquanto patrimônio local. Esta iniciativa está de acordo a ideia de Peter Van Menesch, ao afirmar que "(...) e xiste também o patrimônio vivenciado por grupo de pessoas como memória coletiva; patrimônio que não é, pelo menos ainda, institucionalizado" (MENESCH; 2006).

Visando incentivar a interação entre as crianças, os idosos e o MHMR foi realizada, no dia 23 de maio, uma Roda de Conversa no Museu - momento que contou com a apreciação da exposição e reflexão sobre os bailes; apresentação de músicos locais; e degustação de um lanche produzido pelos participantes da ação e que representava o saber-fazer local, relacionando-o ao café colonial oferecido nos bailes de outrora. Todos esses elementos, que extrapolam a linguagem museográfica, adentram no campo simbólico, do significado que esses costumes assumem nesse contexto cultural.

Nesse sentido, pensamos que:

> É a linguagem que engendra o invisível. [...] Sobretudo, a linguagem permite falar dos mortos como se estivessem vivos, dos acontecimentos passados como se fossem presentes, do longínquo como se fosse próximo, e do escondido como se fosse manifesto. [...]. **A necessidade de assegurar a comunicação linguística entre as gerações seguintes acaba por transmitir aos jovens o saber dos velhos, isto é, todo um conjunto de enunciados que**

> **falam daquilo que os jovens nunca viram e que talvez jamais verão**. (POMIAN, 1984. Grifo nosso).

Compreendemos, nesse contexto, que a ação educativa coloca a pá de cal na ideia de que se trata de um produto elaborado para educar pessoas. Todo o processo é frutífero se observarmos do ponto de vista relacional e cooperativo. Do mesmo modo, o patrimônio só é realmente ativado se observado de forma crítica e para além da manifestação material do objeto (para sua dimensão metafísica). Neste caso, o caminho encontrado foi o diálogo entre as gerações.

4. CONCLUSÕES

O processo de construção das ações educativas desenvolvidas no Museu Histórico de Morro Redondo em conjunto com a comunidade serviu para demonstrar que dar protagonismo aos atores-sociais foi o fator relevante para o retorno da comunidade ao espaço museal.

A prática do escutar e o desenvolvimento da comunicação entre o Museu e a comunidade contribuíram para a construção de diálogos bilaterais efetivando de fato a comunicação no espaço museológico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDAU, J. Bases antropológicas e expressões mundanas da busca patrimonial: memória, tradição e identidade. In: **Revista Memória em Rede**, Pelotas, v.1., n.1., jan/jul 2009.

CURY, M.X. Comunicação e pesquisa de recepção: uma perspectiva teórico–metodológica para os museus. **História, Ciências, Saúde**, Rio de Janeiro, v. 12 (suplemento), p.365-380, 2005.

DOHMAN, M. **A Experiência Material: a Cultura do Objeto.** Rio de Janeiro: Rio Books, 2013.

MENSCH, P.V. Notas sobre os arredores: patrimônio e novas tecnologias', In: **Musas. Revista Brasileira de Museus e Museologia** 4, 2009, (4): 11-23.

POMIAN, K. Coleção. In: GIL, Fernando (org.). **Memória-História**. Porto: Imprensa Nacional: Casa da Moeda, 1984. p. 51- 86.

PRIMO, J.S. **Pensar Contemporaneamente a Museologia**. Lisboa: Centro de Estudos de Sociomuseologia. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. 1999. Acessado em 9 de abril de 2015. Disponível em: http://www.minom-icom.net/_old/signud/DOC%20PDF/199901104.pdf

SANTOS, M.C. Museu e Educação: conceitos e métodos. **AULA INAUGURAL DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MUSEOLOGIA DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA DA USP**, proferida na abertura do Simpósio Internacional "Museu e Educação: conceitos e métodos", realizado no período de 20 a 25 de agosto de 2001.

REVISTA ORSON: REFLEXÃO E PESQUISA SOBRE CINEMA

ADRIANA YAMAMOTO[1]; CAMILA ALBRECHT FREITAS[2]; REBECA FERREIRA[3]; IVONETE PINTO[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – adrianayms@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – camila_albrecht@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – rebecafrr@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – ivonetepinto02@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Revista Orson é o periódico semestral online dos cursos de graduação de Cinema e Audiovisual e Cinema de Animação da Universidade Federal de Pelotas. Tem como finalidade a publicação de artigos acadêmicos, textos e entrevistas inéditas sobre cinema e audiovisual. Incentiva-se que professores e alunos do curso da UFPel e também de outras universidades submetam seus artigos.

Este trabalho tem como objetivo principal relatar o percurso da revista Orson em suas oito edições e seu impacto no processo de aprendizado dos discentes. Com isso, visa produzir um levantamento em números dos artigos publicados, acerca de seus principais colaboradores, eixos temáticos e público alvo, comprovando assim a importância da revista na formação acadêmica dos alunos da UFPel. A Revista eletrônica teve seu início no segundo semestre de 2011 e hoje sua produção total resulta em oito edições com perfil de diferentes colaboradores em cada uma delas, entre elas estão professores, alunos, pesquisadores e realizadores audiovisuais.

Para melhor organização do conteúdo da revista, os textos são separados por quatro seções que norteiam o leitor em cada temática: 1) Primeiro Olhar: reúne artigos de professores sobre a produção cinematográfica, além de análise sobre filmes clássicos ou recentes; 2) O Processo: destina-se a artigos, críticas e textos analíticos de alunos de Cinema e Audiovisual e Cinema de Animação (não limitado somente a UFPel) que estejam no processo de formação acadêmica; 3) Dom Quixote: reúne resenhas de livros que falam sobre cinema e áreas afins; 4) Entrevistas: reúne entrevistas temáticas sobre cinema com realizadores e pesquisadores audiovisuais.

Importante ressaltar que o conselho editorial da revista é composto por quatro doutores de diferentes universidades (USP, PUCRS, UFRGS e UNEB). Por isso, apesar da revista ter nascido em uma graduação, há intensa preocupação com os critérios do Qualis, sistema responsável por avaliar a produção intelectual dos programas de pós-graduação. Os artigos submetidos devem seguir as normas indicadas no site da revista, baseadas no padrão da ABNT. Inclusive, no ano de 2015 a Orson evoluiu da avaliação C no Qualis, para a B3.

Em sala de aula a Orson tem sido enfatizada como importante ferramenta para a familiarização com as normas da redação científica. A revista apresenta suas normas próprias de revisão – que estão disponíveis no site (http://orson.ufpel.edu.br/content/normas.html) –, estas são baseadas no padrão

ABNT e em bibliografias referentes à Metodologia do Trabalho Científico. Dessa forma, o periódico torna-se um meio que auxilia o aluno a envolver-se com a redação de artigos acadêmicos e, assim, se preparar para o Trabalho de Conclusão de Curso

2. METODOLOGIA

O trabalho aborda o percurso da revista Orson ao longo dos seus quatro anos de existência. Na primeira parte da pesquisa apresentaremos o seu corpo editorial, o transcurso de sua criação, descrição das seções e normas adotadas. Abordaremos ainda o perfil editorial da revista, os procedimento de submissão de artigos e os critérios de seleção e revisão.

Na segunda fase do estudo, será feita uma análise dos temas dos artigos, sua relação com os cursos de Cinema e Audiovisual e Cinema de Animação da UFPel, medindo, desta forma, a relevância da revista no ambiente acadêmico, quanto ao processo de aprendizado dos discentes. O presente levantamento comporta o seguinte recorte em números: artigos por seções, temáticas audiovisual e/ou animação e principais colaboradores juntamente com seus perfis.

Por fim, com intuito de corroborar o impacto da Orson como ferramenta de ensino além da contribuição para a formação acadêmica dos discentes, tem-se também como objetivo específico dessa pesquisa a elaboração de um questionário a ser aplicado com professores de Cinema que ministram disciplinas teóricas na UFPel. Dessa forma, o estudo explicitará se a revista, em momentos de aula, é indicada como leitura essencial, se a estrutura dos artigos pedidos em sala de aula se relacionam com as normas da Orson e se é enfatizada a submissão de artigos em revistas por parte dos professores.

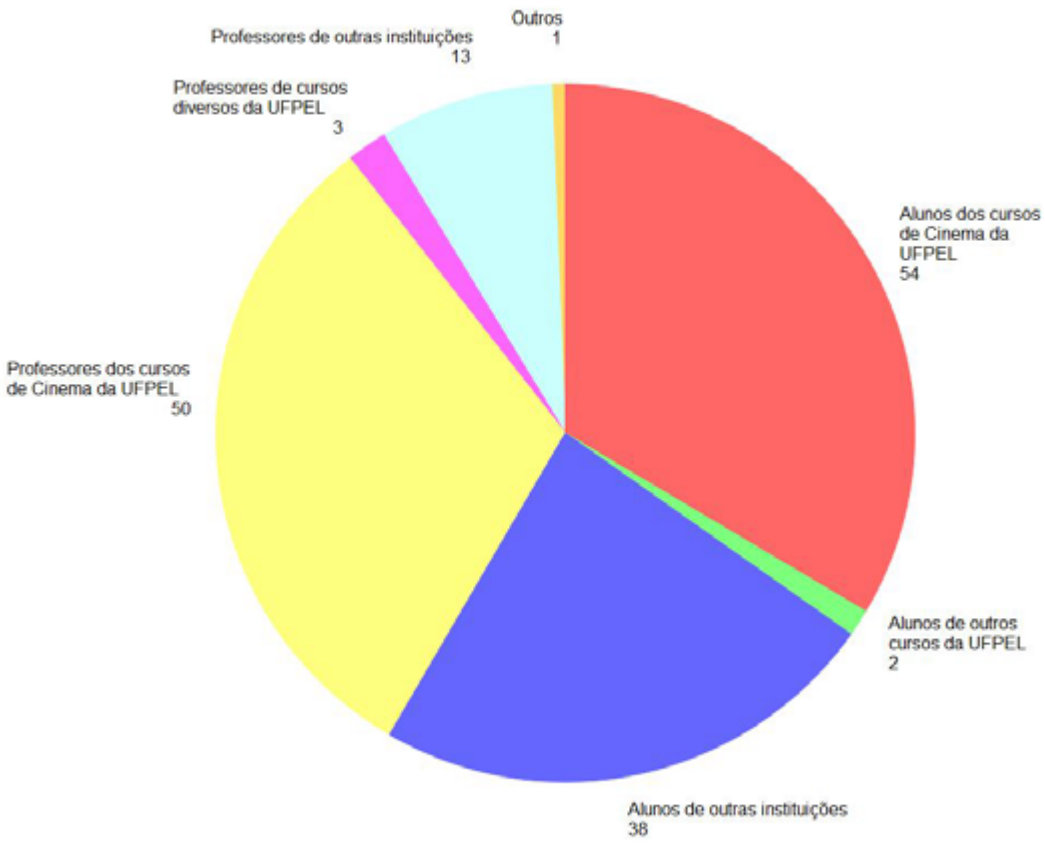
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa contabilizará dados que indiquem o nível de participação dos alunos como colaboradores, visando demonstrar os períodos semestrais mais ativos dos discentes neste âmbito acadêmico. Será apresentado também as disciplinas dentro dos cursos que cerceiam e desenvolvem suas produções científicas. Além disso, o estudo observará de maneira geral se houve uma crescente na submissão dos artigos, em se tratando de textos publicados e recusados.

Número de artigos publicados por edição:

Edição	Primeiro Olhar	Profundidade de Campo	O Processo	Dom Quixote	Entrevistas	Total
1	11	5	6	7	1	30
2	20	3	5	6	1	35
3	11		2	4	2	19
4	8		7	4	2	21
5	8		4		3	15
6	10		7	5	1	23
7	7		6	2	1	16
8	7		9	5	2	23
Total	82	8	46	33	13	182

Número de artigos publicados por autores:



4. CONCLUSÕES

Ao longo das oito edições da revista, foram publicados dossiês temáticos específicos que aliam temas em destaque na atualidade a interesses acadêmicos. Em celebração ao centenário do Orson Welles, cineasta homenageado no nome da revista, foi lançado o dossiê Orson Welles nesta última edição de 2015. Na edição número 6 de 2014 tratou-se sobre a representação da mulher no cinema latino e americano e na edição 5 de 2013 sobre cinema distópico em bloco especial. Esses blocos procuram aproximar a comunidade acadêmica em geral à revista, trazendo análises aprofundadas a respeito de determinado assunto.

Nota-se através da coleta de dados apresentados na tabela acima, sobre a seção “O Processo”, que comporta os artigos dos discentes, que a partir da 6ª edição houve um aumento relativo da colaboração dos alunos na revista. Acreditamos que esse aumento deverá ser gradativo e evolui a partir de uma cultura (em trânsito nos cursos de cinema) de leitura e redação de artigos, que deve ser estimulada entre e a partir de colegas de curso e docentes dentro das disciplinas.

Essa cultura de estímulo à produção científica dentro dos cursos tem a Orson como principal ferramenta fomentadora. O conselho editorial da revista está atento aos critérios do Qualis e neste ano, a revista evoluiu da avaliação C no Qualis, para a B3, o que significa que seu rigor de publicação é de pós-graduação. Ressalta-se dentro de algumas disciplinas dos cursos de Cinema da UFPel, a Orson como ferramenta de consulta para escrever artigos acadêmicos e, por outro lado, incentiva-se a submissão de artigos como forma de aprendizado ao TCC. Dessa forma, o aluno tem a possibilidade de construir seu currículo e melhorar suas condições para concorrer a bolsas e se qualificar para seguir seus estudos através de pós-graduação.

5. BIBLIOGRAFIA

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

DIEHL, Antônio Astor e TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas – Métodos e Técnicas.** São Paulo: Prentice Hall, 2004./

JOLY, Martine. **Introducão a análise da imagem**. 13ª ed. Campinas: Papirus, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

A Comunicação no Projeto Estratégias para o Desenvolvimento Sustentável da Vitivinicultura

MANOELA NOGUEIRA[1]; JÉSSICA GEBHARDT[2]; AMAURI BARCELOS[3]
MAURIZIO SILVEIRA[4]; GIZELE INGRID GADOTTI[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – manoelamnogueira@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas –* jessicabackesgeb@gmail.com
[3] *Universidade Federal de Pelotas – aabarcelos@hotmail.com*
[4] *Universidade Federal de Pelotas – mausq@hotmail.com*
[5] *Universidade Federal de Pelotas – gizele.gadotti@upfel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A promoção da Vitivinicultura nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná é o objetivo principal do *Projeto Estratégias para o Desenvolvimento Sustentável da Vitivinicultura no Arco da Fronteira Sul*, desenvolvido pela Agência de Desenvolvimento da Bacia da Lagoa Mirim (ALM). No total, são mais de 100 cidades contempladas pelo projeto.

Para que o seu objetivo seja alcançado, o projeto é organizado através de cinco metas, sendo estas: avaliação e monitoramento dos arranjos produtivos locais (APLs), qualificação mercadológica, qualificação\capacitação de produtores, estruturação dos APLs e organização e dinamização dos APLs.

De acordo com Duarte (2010) *apud* Fornasier *et al*. (2013), a assessoria de comunicação ocorre por meio da gestão do relacionamento e dos fluxos de informação entre fontes de informação e imprensa. Desta forma, o assessor atua como um mediador das estratégias de comunicação e o público externo.

Através da assessoria de comunicação as ações realizadas pelo Projeto não ficam restritas somente ao ambiente interno que este acontece. Isso porque estas se tornam notícias para serem divulgadas, facilitando o acesso do público externo. Portanto, através da assessoria também é possível divulgar o trabalho realizado pelo *Projeto de Vitivinicultura.*

> Uma boa assessoria de imprensa, no entanto, pode significar ganho ou economia de milhares de reais quando trabalha com eficiência as informações a serem divulgadas aos jornais e demais veículos jornalísticos, pelo planejamento sistemático de suas ações e em sintonia com os objetivos a serem atingidos. (DUARTE, Jorge. 2003, p. 221)

Neste artigo, buscamos demonstrar como a Assessoria de Comunicação do referido projeto assessorou as atividades e metas do *Projeto Estratégias para*

o Desenvolvimento Sustentável da Vitivinicultura no Arco da Fronteira Sul, entre os anos de 2014 e 2015.

2. METODOLOGIA

Durante a realização do trabalho da Assessoria de Comunicação para o *Projeto de Vitivinicultura* algumas atividades ganharam destaque, entre estas a organização de eventos, a comunicação rural, as estratégias de comunicação *on-line* e *press releases*. A seguir explicamos como cada sucedeu ao longo do projeto. Devido à proporção do projeto, assim como as suas áreas de atuação e número de pessoas envolvidas, a comunicação entre os responsáveis pelo desenvolvimento do estudo e o seu público alvo é de extrema importância para que a realização de todas as metas seja feita de forma eficaz. Por isso, em março de 2014 foi estruturado, junto ao projeto, uma assessoria de comunicação, composta por duas acadêmicas de jornalismo.

2.1 Comunicação rural: A comunicação entre produtores rurais e o Projeto é de extrema importância, pois entre as metas deste está a capacitação de produtores rurais. A forma de comunicar para pessoas que possuem ligação com o meio rural é diferente, pois se deve levar em consideração a bagagem cultural que estes possuem.

2.2 Comunicação *on-line:* Para a publicação de notícias referentes ao Projeto foi criado um *site* junto a Universidade Federal de Pelotas (wp.ufpel.edu.br/vitivinicultura), onde são divulgados todos os acontecimentos do projeto, desde reuniões de rotina, até divulgação de cursos e palestras. É importante ressaltar que o site também atua como banco de dados (arquivo), visto que as postagens ficam arquivadas no servidor e podem ser acessadas a qualquer momento, facilitando o acesso as informações referentes ao projeto. As redes sociais também são utilizadas, sendo que a plataforma escolhida para isso foi o *Facebook,* através de uma página (www.facebook.com/projetovitivinicultura) que tem como objetivo a divulgação das atividades desenvolvidas pelo Projeto. Neste são veículadas as chamadas de notícias referentes ao site, além de conteúdos relacionados à Vitivinicultura. Além disso, a inserção em redes sociais facilita o contato com o público, por meio do *feedback* nas postagens e de mensagens. Para comunicação interna foi criado um grupo na mesma rede social (www.facebook.com/groups/663082307052908/) para troca de informações e

agilidade de contato entre os membros de todo o projeto, o que totaliza 12 colaboradores.

2.3 Auxílio na Realização de Eventos: A Assessoria de Comunicação, juntamente com colaboradores do Projeto, atua desde a preparação dos convites, folders, até o momento em que este acontece. Durante os anos de 2014 e 2015 foram realizadas diversas palestras e cursos, tanto na sede da ALM, quanto em outras cidades, além de participação em Feiras.

2.4 *Press release:* É uma das ferramentas mais utilizadas dentro da Assessoria de Comunicação e a sua escolha para o seu uso no projeto foi devido a necessidade de repassar as informações para imprensa e público relacionado ao desenvolvimento do estudo. Os releases realizados dentro do Projeto de Vitivinicultura visam divulgar as suas atividades e são enviados para os contatos via *e-mail.*

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a realização de cursos foi utilizada a estratégia de comunicação rural, que nada mais foi que a utilização de um parceiro, na maioria dos casos as secretarias municipais de agricultura, no qual essas nos apoiavam na comunicação junto aos agricultores em ações de cursos ou palestras. A estratégia de contato com o público rural pode ser observada através da presença destes em reuniões, além da sua participação e troca de conhecimento com os responsáveis pelo *Projeto de Vitivinicultura.* Conforme Freire (1987) a verdadeira comunicação se dá através da transmissão de conhecimentos. As mídias *on-line* do Projeto, constituem-se como a principal forma de divulgação das atividades realizadas pelo projeto. Tenório (2007) aponta que a circulação de informações no meio online contribui para uma maior participação, visto que desta forma mais pessoas teriam acesso às informações, e consequentemente, conhecimento do que ocorre. Isso tudo devido a comunicação ser tratada de forma coletiva. Fato que pode ser observado na página do *Facebook,* que possui 367 curtidores e a sua postagem com mais visualização teve alcance médio de 700 pessoas. Além disso, mostrou-se como uma ótima forma de contato com o público externo, o que foi visto através de mensagens recebidas.

O auxílio em eventos pode ser exemplificado através das ações realizadas em um estande na Expofeira de Pelotas e na Fenadoce – Festa Nacional do

O DESIGN NO 1º CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UFPEL: PARTE DE UM TODO E UM TODO POR SUA PRÓPRIA PARTE

PEDRO PAZITTO GALHARDI[1]; JOÃO FERNANDO IGANSI NUNES[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – pedropazitto@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – fernandoigansi@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Conforme Michelon (2014, p. 15), “a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura insere-se no âmbito da Universidade Federal de Pelotas como a vertente acadêmica que tem por missão vincular o ensino e a pesquisa com a sociedade”. Assim, a ação desta Pró-Reitoria caracteriza-se pela interlocução com a comunidade a partir de atividades comprometidas com a realidade social, configurando-se como vetor de todo e qualquer projeto ou programa de caráter extensionista. Nesta lógica, converge seus esforços para encontrar meios de apoiar e promover a circulação do conhecimento cultural, científico e tecnológico formado no contexto universitário.

O primeiro Congresso de Extensão e Cultura: memória e seus muitos tempos (CEC2014), realizado entre os dias 08 e 12 de setembro de 2014, buscou afirmar estes princípios da atual política de extensão e pôde, desta maneira, dar visibilidade à produção dos extensionistas (MICHELON, 2014).

De acordo com Bussoletti (2014, p. 11), ao adotar como tema a “memória e seus muitos tempos”, o CEC2014, como matriz de identidade de todo o evento, visou alcançar a emoção de celebrar os 45 anos da UFPel como um grande acontecimento, não somente como um desejo de rememorar todos os gestos e ações que fizeram parte de sua história “mas também como uma celebração ativa de nossos rastros, como cintilações instigantes na direção de um outro tempo que também é o futuro”. Ainda de acordo com esta autora, a realização deste congresso “se revela assim como um marco sintetizador de nossas raízes e horizontes”.

Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre o projeto de design e a produção gráfica realizada pelo autor para o evento citado, na condição de designer gráfico bolsista da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPel durante o ano de 2014, contemplando a aplicação de sua identidade visual (elaborada pelo PET Artes Visuais UFPel), a criação dos materiais gráficos do evento, bem como a realização do projeto editorial dos Anais deste congresso, com respectiva diagramação das mais de 800 páginas, resultado textual dos trabalhos inscritos e devidamente aprovados. Os aspectos ideológicos e emocionais descritos nesta introdução foram de grande importância para a concretização gráfica do evento, servindo como base para todo o projeto de design aplicado a todos seus materiais, como veremos a seguir.

2. METODOLOGIA

A metodologia projetual de design gráfico deste projeto realizada para os materiais do CEC 2014 teve como base inicial a utilização da marca do logo do evento, idealizada pela acadêmica Tabata Costa e Saarah Gottinari (integrantes do Programa Educação Tutorial Artes Visuais), que reverencia o passado através da exibição de imagens que caracterizam os tempos passados através de

“janelas” circulares em sua composição, que o orientador da produção do evento, João Fernando Igansi Nunes (2014, p. 17), define como “fendas para outros tempos, expandindo os limites do espaço vivido para as experiências compartilhadas”. Este jogo de união das esferas, que se unem e se completam em uma grande malha, conforme explicado por Nunes (2014, p. 17), “apresentam esta configuração gestáltica: o todo não é a soma das partes, seus resultados nascem das relações complexas que se estabelecem entre si”.

É valido citar toda a fala de Nunes, na qual o autor discorre sobre a teoria por trás da criação desta identidade visual para representar os aspectos ideológicos do evento:

> Como exegese sígnica de um sistema de ordem própria e categorias específicas, a sintaxe visual do primeiro Congresso de Extensão e Cultura apresenta esta configuração gestáltica: o todo não é a soma das partes, seus resultados nascem das relações complexas que se estabelecem entre si. A partir da fotografia museificada, desvela cenas de trabalho, convivência social e contextos de produção coletiva que formatam vetores para uma narrativa de valores técnicos e de afetos. Afetos de quem recorda, afetos de quem conhece e assim, reconhece o imaginado mundo do passado. São como janelas evoluídas do quadro da pintura, fendas para outros tempos, expandindo os limites do espaço vivido para as experiências compartilhadas (NUNES, 2014, p. 17).

Figura 1 – Marca e identidade visual do CEC2014
Fonte: PET Artes Visuais, 2014

Analisando o processo criativo, a metodologia desta produção pode ser dividida em três fases distintas: analítica, criativa e executiva. Na primeira fase, a analítica, foi analisada toda a ideologia, já citada nos parágrafos anteriores, a ser aplicada no projeto gráfico dos materiais do evento. Esta análise dá base para a fase criativa, pois um dos fundamentos do design é sua capacidade de concretizar ideais em uma produção visível. “O atributo mais interessante do design é a capacidade de fazer das idéias algo tangível, pensamentos e inspirações tornarem-se concretos” (7MARES, 2015).

Nesta segunda fase, a criativa, foram então abordadas as diferentes maneiras para a aplicação do conhecimento obtido sobre a ideologia e propósito do evento, com estudos de design sobre a aplicação da identidade, pensada e definida previamente, em materiais gráficos condizentes com seu objetivo: exaltar a memória e os muitos tempos que virão a seguir. Utilizando estes caminhos pensados na fase criativa, por fim ocorreu a fase executiva, onde foram criados os materiais gráficos impressos para o Congresso de Extensão e Cultura, e também para o Prêmio Aldyr Garcia Schlee, parte integrante do evento. Estas criações serão abordadas a seguir, na demonstração dos resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das diretrizes de marca e identidade visual do CEC2014, pensada pelo PET Artes Visuais, foram criados os materiais impressos de todas as fases do congresso, desde antes e durante o evento, incluindo os cartazes de divulgação, crachás para identificação e material promocional, até a fase posterior, incluindo certificados a serem entregues para os destaques individuais.

Para os crachás do evento, foi explorada de maneira intensiva a estética de círculos em duas cores justapostos planejada pelo PET Artes visuais. Foram criadas variações de crachás: um predominante preto, para ser utilizado pela equipe de organização do Congresso, e outro predominantemente amarelo, para ser utilizado pelos inscritos. Em cada, foi organizado um espaço para que o inscrito ou organizador escrevesse seu nome, facilitando identificação. O crachá segue orientação retrato, ou seja, na vertical, pendurada por um cordão.

O certificado de destaque nas diferentes áreas de extensão foi projetado de maneira que seguisse os padrões da identidade visual do evento, porém trazendo ao mesmo tempo a seriedade que o artefato denota. Não apresentam cores chapadas, mas sim forte uso de marcas d'água e transparência. Apresenta, ao fundo, uma padronagem de círculos se sobrepondo de maneira suave, de maneira a não atrapalhar a identificação das informações exibidas. Há uma evidenciação do nome da área de extensão e também para o nome do destaque, o primeiro através de uma barra amarela em transparência, e o segundo através do maior tamanho de tipografia presente no documento. As informações adicionais presentes no certificado são o nome do artigo destaque, a assinatura da pró-reitora de Extensão e Cultura, além da marca da PREC e da UFPel.

Figura 2 – Materiais gráficos do CEC2014
Fonte: Elaborado pelo autor, 2014

Foram projetados também uma placa comemorativa e coleção de ex-libris para o Prêmio Aldyr Garcia Schlee[1], parte do encerramento do Congresso. Conforme Michelon (2014, p. 13), "a inspiração para a nomeação deste prêmio veio de um contexto no qual a trajetória profissional deste intelectual ilumina a grandeza do conceito de extensão universitária que se tem neste momento". A placa, impressa em metal, remete à própria identidade do CEC2014, seguindo o padrão visual já explicado, e a coleção de ex-libris apresenta uma mistura ilustrações de autoria do próprio Aldyr, ou que o representam de alguma maneira.

1 Escritor, jornalista, tradutor, desenhista, foi professor da Universidade Federal de Pelotas, onde atuou como Pró-Reitor de Extensão e Cultura no período de 1989 a 1992.

Figura 3 – Materiais gráficos do Prêmio Aldyr Garcia Schlee 2014
Fonte: Elaborado pelo autor, 2014

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o design, como ferramenta para concretizar e tornar tangível ideias e inspirações, foi uma ferramenta importante para a projetação dos materiais gráficos do 1º Congresso de Extensão e Cultura da UFPel, se inspirando nos ideais inclusos no próprio nome do evento: “memórias e muitos tempos”.

Como forma de relembrar e valorizar a importante história da instituição, ao mesmo tempo em que esperando que os novos tempos repitam sua glória, o design gráfico do evento trouxe do passado, através da representação de antigos cenários do início dos 45 anos da UFPel, elementos importantes mostrados através de suas circulares “janelas” presentes na identidade visual.

Ao mesmo tempo, através de uma visualidade contemporânea, celebra a evolução até o presente, ajudando a caracterizar o primeiro CEC. Espera-se assim, que este evento inicial fique marcado de maneira positiva por seus materiais gráficos, materiais estes que são parte de um todo, mas ainda assim representam um todo pela sua própria parte.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

7MARES. **Empresa Design**. Disponível em Qhttp://agencia7mares.com.br/empresa-design/> . Acesso em junho de 2015.

BUSSOLETTI, D. M. **Memórias e muitos tempos.** In: BUSSOLETTI, D. M.; MICHELON, F. F.; NUNES, J. F. I. (orgs). **Anais do Congresso de Extensão e Cultura da UFPel:** memórias e muitos tempos. Pelotas: Ed. da UFPel, 2015.

MICHELON, F. F. **Prefácio**. In: BUSSOLETTI, D. M.; MICHELON, F. F.; NUNES, J. F. I. (orgs). **Anais do Congresso de Extensão e Cultura da UFPel:** memórias e muitos tempos. Pelotas: Ed. da UFPel, 2015.

NUNES, J. F. I. **Do Todo para a Parte - da Parte para o Todo**. In: BUSSOLETTI, D. M.; MICHELON, F. F.; NUNES, J. F. I. (orgs). **Anais do Congresso de Extensão e Cultura da UFPel:** memórias e muitos tempos. Pelotas: Ed. da UFPel, 2015.

REALIZAÇÃO

PREC
Pró-Reitoria de
Extensão e Cultura

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
RS-BRASIL